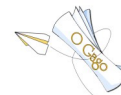


Nesta Edição:

Editorial	2
Junta de Freguesia	3
Museu Municipal - Alverca	4
Escola Segura	5
Autoavaliação	6-7
SPO	8-9
Centro de Formação	10-11
Cidadania e Desenvolvimento	12-13
Erasmus+	14
Dia do Diploma	16-17
Atividades	18-19
Artes	20-23
Global Walk	24
Cantinho da Escrita	26-29
Biblioteca	30-39
Astrologia	40-41
Desporto Escolar	42
Passatempos	43





EDITORIAL

UM NOVO CICLO



A toda a comunidade educativa

Ao escrever este editorial, gostaria de destacar três assuntos que assumem particular importância nesta altura:

Covid 19

As dificuldades que vivemos, novamente, neste ano letivo, em resultado de todos os constrangimentos provocados pela Covid 19, provocam-nos algumas preocupações em relação ao sucesso dos nossos alunos. Embora, enquanto Escola, nos tenhamos organizado de forma a proporcionarmos as melhores condições de sucesso, temos consciência de que será necessário criar, no próximo ano letivo, mecanismos de apoio para recuperar aprendizagens que consideramos deverem ser mais bem trabalhadas e aprofundadas. Este é, efetivamente, um aspeto que será necessário ter em linha de conta na preparação do próximo ano letivo.

Obras da Escola

A conclusão das obras da nossa Escola está prevista para o final do mês de julho, pelo que é expectável que, no próximo ano letivo, a Escola esteja a funcionar plenamente, o que será, sem dúvida, uma mais-valia muito grande. Consideramos a conclusão desta obra muito importante porque é, também, uma forma de dignificar e valorizar a Escola Pública, que é a única que dá garantias de equidade no tratamento e promoção do sucesso de todos os nossos jovens, contribuindo, decisivamente, para promover a mobilidade vertical que consideramos ser o desejo de toda a comunidade.

A existência de instalações novas e com qualidade cria melhores condições para os alunos serem mais bem acompanhados e, com isso, pretende-se promover o sucesso escolar. No entanto, todos sabemos que não basta ter boas instalações para se obter sucesso. É fundamental garantirmos a criação de um clima tranquilo que promova o bom ambiente escolar, a responsabilidade, o respeito por todos e que seja favorável à valorização do trabalho dos alunos. Esse é um trabalho que terá de ser contínuo, por parte de todos, na resposta aos novos desafios que todos os anos vão surgindo.

É fundamental que os alunos tenham uma atitude pró-ativa, interessada e metódica no estudo, porque os bons resultados escolares dependem, prioritariamente, deles e do seu esforço e empenho. Tudo o resto serão condições necessárias, mas não suficientes.

Direção

No início do mês de junho, tomou posse a nova direção que terei todo o gosto em continuar a representar. Quero agradecer ao Conselho Geral a confiança que, mais uma vez, depositou em mim, para exercer o cargo de diretor. Posso prometer que continuarei a exercer o cargo com o mesmo empenho, dedicação e motivação como tenho feito ao longo dos últimos anos. Vivemos tempos difíceis, muito desafiantes, mas estou convencido de que teremos todas as condições para fazer um bom trabalho, dando continuidade ao já realizado anteriormente.

Aos novos elementos da direção dou as boas-vindas. Aos elementos que deixaram de exercer funções na direção, embora continuem a colaborar connosco, quero expressar o meu agradecimento por toda a dedicação, empenho e profissionalismo que sempre demonstraram.

Em nome da direção, venho desejar a todos um final de ano com muito sucesso!

Sérgio Amorim, Diretor

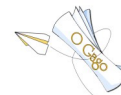
Ficha Técnica

Professores

- Maria do Céu Silva
- Catarina Gomes
- Herlânder Cordeiro

Alunos

- | | | | |
|---------|-------------------|---------|------------------|
| • 10CT3 | Carolina Ferreira | • 10CT1 | João Loureiro |
| • 12CT1 | Inês macedo | • 2IS1 | Rita Carvalheira |
| • 12CT1 | Miguel Monteiro | • 2IS1 | Tomás Abreu |



Junta de Freguesia Alverca do Ribatejo e Sobralinho



Vivemos momentos caóticos, semelhantes a uma grande catástrofe natural ou a uma guerra, para o qual o conhecimento não fornece a capacitação suficiente para produzir respostas imediatas e eficazes. É natural, não se consegue antecipar e resolver o que à partida se desconhece. Os nossos pais e avós prescindiram da sua vida para combaterem a tirania e ditadura ou guerras desnecessárias. Hoje, o inimigo é comum, é global, invisível, e avança silenciosamente, vergando milhões em todo o mundo. Contudo, mais do que nunca a ciência assume-se como redentora e unificadora. O conhecimento afirma-se como a única arma contra este inimigo.



Temos assistido, na sociedade global, precisamente ao contrário, com a aparição de negacionismos da ciência e divisionismos causados por movimentos fortemente alimentados por grupos que se alimentam do medo e incerteza.

A tragédia que pode resultar desta pandemia é evitável, só depende de nós, de prescindirmos um pouco do nosso egoísmo pessoal e nos unirmos no combate a este flagelo. O número de infetados e mortos depende da consciência individual em cumprir com o requerido pelas autoridades, fundamentadas no conhecimento produzido.

Estamos, numa luta que é de todos, de ricos e pobres, acima de tudo, requer-se união.

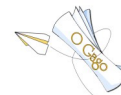
O principal risco desta pandemia é a rapidez de contágio. Ninguém sabe se representa um perigo para os outros porque o vírus mantém-se silencioso e contagioso. O que podemos fazer para travar a tragédia é evitar o contágio. Protege-te, estarás a proteger os outros e a evitar que o número de infetados a precisar de cuidados seja superior ao número de ventiladores.

Enquanto escrevo estas palavras, o concelho de Vila Franca de Xira conta com 127 mortes e mais de 8.800 infetados. É tempo de agir, de seguir as orientações das autoridades de saúde.

Cada dia conta e todos podemos contribuir, mantendo a distância, respeitando os padrões de higiene das mãos, o uso de máscara e FICANDO EM CASA.

Faremos tudo ao nosso alcance para minimizar os efeitos desta pandemia, mas o contributo que faz a diferença é o teu! **Protege-te!**





Museu Municipal – Núcleo de Alverca

O Museu Municipal de Vila Franca de Xira, cuja origem remonta a 1951, tem como uma das suas mais importantes missões a salvaguarda e divulgação da História e património de todo o espaço concelhio, razão porque, em 1990, iniciou o processo de se fazer representar em outras freguesias, de modo a permitir que a população tivesse acesso a esse conhecimento, tendo inaugurado o primeiro núcleo em Alverca do Ribatejo.



O Museu Municipal – Núcleo de Alverca (MMNA) está localizado na Praça João Mantas, mesmo em frente ao pelourinho quinhentista, no edifício histórico da antiga Casa da Câmara, tendo sido ampliado em 2007 com a construção de um novo edifício que permitiu alargar os projetos culturais que ali se desenvolvem.

Para além de exposições, ciclos de conferências e ações diversas destinadas a vários tipos de público, há várias décadas que o MMNA desenvolve atividades de apoio ao público escolar, desde visitas guiadas, palestras relacionadas com temas da História e patrimónios locais, apoio a projetos escolares e, no caso das escolas que incluem ensino profissional - como a Escola Secundária Gago Coutinho –, apoio e orientação de estágios. Nos últimos anos, esta tem sido uma das maiores apostas com essa escola, pois permite-nos uma parceria mais próxima e a oportunidade de desenvolver projetos com alunos dos cursos de Turismo, Informática e Robótica.

Ao contrário do que se possa pensar, os museus não são espaços virados exclusivamente para o passado, pois cada vez mais se torna necessário recorrer às chamadas novas tecnologias, para criar formas apelativas de divulgar a História e património. A razão por que se considera importante dar a conhecer esse passado à população de um modo geral, e aos mais jovens em particular, prende-se com a necessidade de cimentar raízes, sobretudo na era da *Globalização* onde a identidade individual tende a perder-se, se não houver uma ligação ao espaço onde estudamos, onde residimos, onde somos.

Deste modo o MMNA está disponível para a partilha de conhecimentos e para o diálogo com todos os alunos da Escola Secundária Gago Coutinho que desejem conhecer o trabalho que desenvolvemos, ou que apenas necessitem de apoio para desenvolver trabalhos académicos, já que, para além das exposições patentes – *Alverca e a Aviação: 1918-2018* e *Alverca: do Neolítico à Idade Moderna* – este espaço dispõe de um centro de documentação onde reunimos, para além de outras, bibliografia dedicada à História e património de todo o concelho de Vila Franca de Xira.

Para mais informações visite o *site* do Museu Municipal de Vila Franca de Xira (<https://www.museumunicipalvfxira.pt>), onde, para além de conhecer melhor este e os outros núcleos museológicos, pode ter acesso a uma série de visitas virtuais a diversas exposições e sobre temas da nossa História e património.

A Vereadora da Cultura, Manuela Ralha

Museu Municipal – Núcleo de Alverca

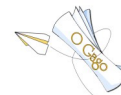
Praça João Mantas, nº 4
2615-101 Alverca do Ribatejo
GPS: 38° 53' 54,63" N | 9° 2' 21,21" W

Contactos

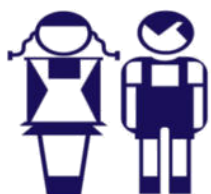
Tel.: 219 570 305
E-Mail: museumunicipal.nucleoalverca@cm-vfxira.pt

Horário

3.ª feira a domingo, 10h00-13h00 e 14h00-18h00
Encerra à 2.ª feira e feriados.



POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA



ESCOLA
SEGURA

A PSP pretende alertar todos os cidadãos, com um foco especial nos estudantes, para que, enquanto peões, se consciencializem do perigo que podem correr quando se deslocam na via pública 'ligados' a aparelhos que causam distração e ainda, no caso do uso de auscultadores, dificultam a audição de qualquer alerta (ex.: buzina), podendo originar atropelamentos.

Não deixes que um dispositivo móvel limite a tua vida, mantém-te atento!

SENTES A BATIDA?

QUANDO ANDAS NA RUA
NÃO DEIXES QUE A TUA
MÚSICA PREFERIDA
SE TRANSFORME
NUM PESADELO

Apoio
ANSR
AUTORIDADE NACIONAL
SEGURANÇA RODoviÁRIA

www.psp.pt

21 POLÍCIA
7654242

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

concept by ideacan.net

Tenha cuidado SEM LIMITES

Se o seu
"tele" é "móvel"
utilize-o quando
a sua segurança
estiver "fixa"!

www.psp.pt

21 POLÍCIA
7654242

POLÍCIA
SEGURANÇA PÚBLICA

concept by ideacan.net



2021 - Novo ciclo de autoavaliação da ESGC



O programa nacional de avaliação externa das escolas, levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), com início em 2006, juntamente com a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro, entretanto revogada pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto, vieram reforçar a necessidade de as organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconizou o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e exigir uma melhor prestação de contas à comunidade, por parte da gestão escolar, tendo sido, por sua vez, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este diploma veio reforçar uma política de responsabilização ancorada na autonomia das escolas.

A pressão colocada pela legislação e o interesse efetivo das organizações escolares em melhorar a qualidade do seu serviço educativo, fizeram com que a autoavaliação fosse considerada um meio de aprendizagem organizativa e de resposta à avaliação externa efetuada pela IGEC. No final de 2016, foi publicado o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, que criou o Grupo de Trabalho de Avaliação Externa das Escolas. Este Grupo teve como missão analisar os referenciais e metodologias do Programa de Avaliação Externa das Escolas existente, com vista a propor um modelo a utilizar na avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino, a partir do ano letivo de 2018/2019 (terceiro ciclo de avaliação externa). Este novo Modelo do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas avalia também a atuação das organizações escolares no âmbito do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Assim, o novo paradigma da Educação estabelecido pela legislação em vigor impõe uma avaliação centrada nos processos de mudança, a nível pedagógico e curricular, com o objetivo da melhoria das aprendizagens e do sucesso dos alunos.

Para Carapeto e Fonseca (2005), a primeira etapa é determinar o estado atual da organização (diagnóstico) e, seguidamente, definir o caminho que deve ser seguido (ações de melhoria). Dito de outro modo, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE). Independentemente do modelo escolhido, a autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à sua dimensão educativa e cultural, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

De facto, a organização escolar deve ser um espaço reflexivo, participativo e de aprendizagem constante, promotora da inovação nos modelos de ensino e aprendizagem e nas práticas da gestão escolar.

Com a criação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*), em 2000, ou seja, dois anos antes da publicação da sobredita Lei n.º 31/2002, muitos diretores consideraram, desde logo, este modelo como uma ferramenta de autoavaliação exemplar.

A ESGC tem vindo, desde 2011, a implementar um processo de autoavaliação com o objetivo de diagnosticar a escola (pontos fortes e pontos a melhorar) e tomar decisões que permitam a melhoria contínua, através da aplicação do modelo CAF.

Com base nos documentos estratégicos da escola, com a participação da comunidade escolar sempre que solicitada, a EAA concretizou, no ano letivo 2013/2014, o primeiro ano do segundo ciclo da CAF.

No biénio 2014/2016, a ESGC iniciou a implementação de um Plano de Ações de Melhoria (PAM), de um Observatório de Ensino e Aprendizagem e de um Questionário de Satisfação.

Ao longo dos anos letivos de 2016/2017, 2017/2018 e 2018/2019, foi implementado o PAM nas áreas da comunicação, interação pedagógica, ensino-aprendizagem e dos resultados escolares, cuja elaboração teve por base o plano de ação estratégica (PAE) que a escola submeteu ao Ministério da Educação, em julho de 2016.

Durante 2016/2017, a ESGC procedeu ao terceiro diagnóstico, através da CAF, com o desenvolvimento de um PAM que foi implementado até 2019/2020. Em 2017/2018 e 2018/2019 também foram avaliadas as práticas pedagógicas e a flexibilidade curricular (Observatórios).



No presente letivo sentiu-se a necessidade de implementar um novo ciclo de autoavaliação e, sendo 2021 o último ano de vigência do PE, o modelo CAF Educação permitiu realizar um diagnóstico da ESGC que servirá como uma base de informação sólida para a construção do novo PE da escola. Mediante o presente relatório de autoavaliação, haverá também lugar à seleção de novas ações de melhoria.

Neste âmbito, foram aplicados questionários diferenciados aos elementos que compõem a comunidade escolar e, em paralelo, a EAA analisou os indicadores de autoavaliação, identificando evidências que justificassem a pontuação atribuída a cada indicador, critério e subcritério da CAF.

Primeiramente, a EAA definiu os indicadores para os diversos subcritérios, tendo em conta as especificidades da ESGC, através da análise do PE, o último relatório de avaliação externa e o PAM de 2019/2020. Estes indicadores foram alvo de avaliação através de questionários e da grelha de autoavaliação (GAA) que consiste na identificação de evidências, recorrendo-se à pesquisa documental e ao conhecimento de cada elemento da EAA sobre a realidade da escola. O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado do mesmo, quer ao ritmo possível da organização escolar, quer em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

Após a tomada de decisão de desenvolver este ciclo de autoavaliação, a EAA iniciou o seu planeamento através da elaboração do documento de planeamento estratégico que contém o plano de comunicação da autoavaliação. Este plano inclui a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao PD, PND, alunos e pais/EE. O plano de comunicação pretende assegurar e disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação.

A EAA decidiu aplicar os questionários ao universo do PD e PND da escola. Relativamente aos alunos e pais/EE, aplicaram-se os questionários a uma amostra representativa do seu universo (considerado o total de alunos por ano e turma), utilizando o método de amostragem casual, aleatória simples. A seleção dos alunos e pais/EE foi realizada aleatoriamente (grau de confiança a 95%), de forma que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados, utilizando o processo aleatório de passo fixo.

Foram elaborados vários tipos de questionários de acordo com o público-alvo (PD, PND, alunos e pais/EE).

No dia 10 de fevereiro, realizaram-se, por videoconferência, as sessões de sensibilização para o PD da escola, cujo objetivo foi o de informar, de forma eficiente, em que consistia o projeto de autoavaliação e quais os objetivos que se pretendiam alcançar, explicar o processo de inquirição (funcionalidade dos botões da plataforma, o período de inquirição, entre outros) e construir a confiança do PD, relativamente às alterações e impactos decorrentes da autoavaliação. Posteriormente, foram distribuídos, aleatoriamente, os códigos ao PD e PND, via email, com a hiperligação de acesso aos questionários, bem como a informação relativa ao período que os inquiridos dispunham para responder.

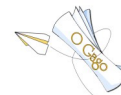
Os questionários aplicados aos alunos e aos pais/EE incidiam sobre o critério 6 (resultados orientados para os alunos e pais/EE), com perguntas fechadas, tendo o inquirido de escolher entre respostas alternativas. Já as perguntas abertas requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre as oportunidades de melhoria. Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística (ano de escolaridade do aluno e habilitações académicas dos pais/EE), tendo sido utilizada uma escala ordinal de 0 a 10, com a opção NS. Todos os questionários continham as instruções de preenchimento e um pequeno texto de sensibilização, para que os inquiridos participassem empenhadamente neste processo. Foi também solicitada a permissão aos pais/EE para os seus educandos responderem aos questionários.

Devido à pandemia, a escola disponibilizou, aleatoriamente, o código por email aos alunos e pais/EE, bem como a hiperligação de acesso aos questionários e a informação relativa ao período de inquirição. Todos os pais/EE receberam, via e-mail, um esclarecimento relativo a todo o processo, designadamente sobre a importância da sua participação. Os inquiridos podiam preencher o respetivo questionário em qualquer local onde dispusessem de um computador com acesso à internet, a hiperligação e o seu código. As respostas aos questionários foram facultativas e confidenciais. Durante o processo de inquirição online, a coordenadora da EAA recorreu a um quadro de acompanhamento, para verificar o andamento do número de respostas dos questionários *online* por público-alvo.

O tratamento estatístico dos questionários foi da responsabilidade da entidade externa. Deste modo, pretendeu-se garantir e dar provas de total isenção, salvaguarda do anonimato e transparência na análise e tratamento dos questionários.

Prevê-se que a apresentação do relatório final ocorra durante o mês de julho ou de setembro de 2021.

Sandra Bergano, coordenadora da EAA



MENTORIAS



No âmbito das orientações para a recuperação e consolidação das aprendizagens transmitidas pelo Ministério da Educação, e tendo por base diversas medidas de apoio às aprendizagens, foi sugerida a criação de programas, por parte das escolas, visando o apoio entre pares, nomeadamente o Programa de Mentorias.

Assim, pela primeira vez, na nossa escola, deu-se início a um programa desta natureza, optando-se por enfatizar a vertente de apoio escolar/académico.

A Mentoria entre pares visa promover as competências de relacionamento pessoal, interpessoal e académico, procurando que os alunos adequem os seus comportamentos, em contexto de cooperação, partilha e colaboração e que sejam capazes de interagir com tolerância, empatia e responsabilidade.

A implementação deste tipo de programa implicou o desenho inicial de toda a sua metodologia e objetivos, o que implicou um envolvimento de professores da escola neste sentido. Posteriormente, houve a participação das Coordenadoras dos Diretores de Turma, da EMAEI e do SPO.



Como tal, a implementação do programa iniciou-se com divulgação do mesmo à comunidade escolar e aos encarregados de educação, e a recolha de inscrições dos respetivos candidatos.

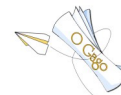
Foram criados materiais de divulgação, questionários e realizadas entrevistas aos candidatos a mentores e mentorandos. Procedeu-se à elaboração de fichas de autoavaliação e de registo de trabalho efetuado nas sessões com os pares.

Foi elaborado um programa, com algumas sessões a aplicar aos mentores e uma sessão conjunta para os mentorandos. Fazem parte do programa 4 módulos, entre os quais: Os Papéis dos Mentores e dos Mentorandos, Ética; Autorregulação das Emoções; Comunicação, Assertividade, Resolução de Problemas e Conflitos; Métodos de Estudo, Gestão da Ansiedade e do Stress.

Há ainda a considerar que este tipo de programa inclui um processo de supervisão ao longo do mesmo, assim como mecanismos de monitorização e avaliação.

Partilhamos a ideia de que as escolas deverão introduzir este tipo de programas, entre outros, nas suas dinâmicas de intervenção, pois os mesmos incluem-se numa abordagem para fazer face ao “boom” de problemas educativos e de saúde psicológica emergentes. Atualmente, as escolas pretendem oferecer oportunidades a todos os alunos, para que os mesmos possam vir a ser bem-sucedidos no plano académico, social, emocional e comportamental.

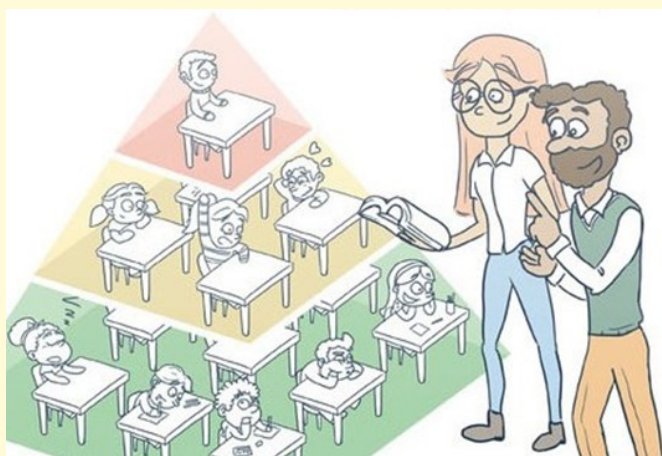




O papel do Psicólogo nas Escolas: Sistemas Multinível de Suporte

O modelo multinível de intervenção é o que poderá dar resposta às exigências com que nos deparamos. Esta abordagem visa uma cultura de escola positiva e responsiva à diversidade sociocultural e linguística encontrada nos dias de hoje. A mesma é mais virada para a prevenção, visando uma intervenção mais diferenciada e emparelhada com as dificuldades dos alunos e uma abordagem colaborativa entre todos os intervenientes no processo educativo.

Este sistema advoga três níveis de suporte, organizados num contínuo de intensidade de apoio.



O primeiro nível de suporte, disponibilizado a todos os alunos, prende-se com as práticas de diferenciação pedagógica, práticas de procedimentos, regras e rotinas, entre outras. Este nível de intervenção centra-se na prevenção universal, visando prevenir a maioria dos problemas identificados. Este nível exige a colaboração de todos num trabalho de equipa, com o respetivo envolvimento das famílias e de outros interlocutores.

O segundo nível de suporte requer uma intervenção dirigida a alunos que revelem uma resposta insuficiente no primeiro nível. Prende-se com o reforço das aprendizagens. Exige apoio de materiais e alguns recursos humanos especializados nalgumas áreas. É aqui que se insere o programa de mentorias e a tutoria por adultos. O treino de competências sociais, emocionais e cognitivas são algumas práticas a aplicar neste âmbito. Geralmente, estas intervenções funcionam em pequenos grupos.

O terceiro nível de intervenção pretende dar resposta a alunos que revelam uma resposta deficiente nos dois níveis acima. As dificuldades dos alunos que são elegíveis para este terceiro nível são complexas, persistentes e de longa duração. Geralmente são intervenções individualizadas que requerem profissionais especializados. São, por norma, alunos que necessitam de intervenção por parte dos serviços de educação especial, assim como por parte do SPO. De referir que os alunos não têm necessariamente de passar pelo nível dois para ingressar no nível três. Cada situação requer, por isso, um processo de análise.

A intervenção, para além do apoio direto prestado aos destinatários, passa igualmente por prestação de serviços mais indiretos, por parte da equipa de educação especial e do SPO e do reforço de parcerias entre a família, a escola e a comunidade.

Atualmente, as práticas efetuadas estão ainda muito imbuídas dum modelo remediativo e as escolas não estão a ter recursos suficientes para dar resposta aos alunos nos níveis superiores de suporte.

Notou-se um número de casos bastante elevado de sinalizações ao SPO, durante este ano letivo. As psicólogas do SPO não estão a conseguir dar resposta a todas elas, de forma que teremos, como escola, de reforçar as práticas decorrentes dos anteriores níveis de suporte anteriores.

Algumas dessas sinalizações são para acompanhamento de alunos que apresentam problemas de ansiedade, nomeadamente às avaliações escolares, dificuldades em planear o seu tempo e deficientes hábitos de estudo e de autorregulação. Essas sinalizações poderão beneficiar de um segundo nível de intervenção, a que o **Programa de Mentorias** poderá dar resposta.



Centro de Formação Infante D. Pedro

Associação de Escolas do Concelho de Vila Franca de Xira

Sobre a digitalização das escolas...

(...) Só (a) reflexão, associada à análise dos novos contextos em que vivemos, conduzirá a um novo processo que, embora não isento de riscos, possa evitar a repetição de algumas práticas ineficazes do passado e criando, ao mesmo tempo, novos caminhos e novas abordagens para o sucesso deste Projeto. O Programa de Digitalização para as Escolas surge, assim, como uma “última” janela de oportunidade para a transformação das Escolas e do Ensino em Portugal.



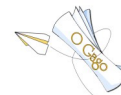
Quando há um ano, em pleno confinamento, foi publicada a Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 (21 de abril) que substituiu a Agenda Portugal Digital e aprovou o Plano de Ação para a Transição Digital, prevendo o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas, compreendemos que os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) iriam ser determinantes na organização e gestão da formação e processos, tendentes à Digitalização das Escolas. A confirmação foi dada com a colocação de um novo assessor, parcialmente no CFAE, o embaixador digital (ED) e a informação, através da Direção Geral de Educação (DGE), sobre as atividades que seriam necessárias desenvolver pelos CFAE e pelas Escolas no âmbito da formação em contexto de trabalho.

Todos se lembram dos diversos normativos, por vezes avulsos, sobre as novas tecnologias de informação e comunicação, do Projeto Minerva, da robótica, da mecatrónica (em que a nossa escola foi pioneira) e, de um modo “mais sistemático”, o Plano Tecnológico da Educação (PTE), aprovado pelo Governo em setembro de 2007. Já então se pretendia a modernização tecnológica das escolas portuguesas, assente na infraestruturação tecnológica das mesmas, na disponibilização de conteúdos e serviços on-line e no reforço das competências TIC de alunos e docentes, preparando as novas gerações para os desafios da sociedade do conhecimento. A meta do PTE era, até 2010, colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados em modernização tecnológica das escolas.

Passados treze anos, com as vicissitudes do PTE, do “Magalhães”, dos quadros interativos, da Parque Escolar, das operadoras de telecomunicações e Editoras, estamos de regresso ao bom caminho. O Programa do Governo “considera a transição digital um dos instrumentos essenciais da estratégia de desenvolvimento do país, em alinhamento com os objetivos políticos que irão nortear os investimentos da União Europeia no período de programação 2021-2027, de acordo com o novo quadro da Política de Coesão”. Pretende-se com o Portugal Digital que o nosso país esteja na linha da frente daqueles que “melhor estão preparados para enfrentar os desafios e mudanças inerentes a uma transição global”.

A Digitalização das Escolas, desta vez, reforça expressamente a intenção de não ser só o impacto ao nível das práticas de ensino e aprendizagem que deverá ser tido em conta na implementação e na utilização das tecnologias digitais na Educação, mas também as práticas organizacionais, que igualmente concorrem para os resultados, incluindo a manutenção e reequipamento de edifícios e estruturas, qualidade de serviços, apoios, programas e capacitação digital da comunidade educativa,... isto é, uma abordagem integrada nas suas diversas dimensões.

O Plano de Ação para a Transição Digital (PTD) é um documento estratégico de apoio à implementação de medidas que visam a transição digital do Estado, das empresas e do cidadão em geral, assente em três pilares. O Programa de Digitalização para as Escolas insere-se no Subpilar “Educação Digital” do Pilar I (1), contemplando diferentes ações, tais como a disponibilização de equipamento individual a alunos e professores, a conectividade móvel gratuita, o acesso a recursos educativos digitais (manuais digitais, ...), a formação digital de docentes. Esta última traça um plano de Capacitação Digital de Docentes, com o objetivo de integrar “definitivamente” as TIC e demais ferramentas digitais, não só nas práticas profissionais e pedagógicas dos professores, mas também na generalidade das suas rotinas e procedimentos diários. Para isso, foi adaptado, do referencial DigCompEdu (2), com as competências digitais específicas dos docentes, um questionário de diagnóstico - Check-In, em resultado do qual se percebe o nível de proficiência digital em que cada um de nós se encontra, permitindo definir um percurso de desenvolvimento profissional, articulado com o plano de ação do AE/Ena. A divulgação, a motivação dos profes-



sores para responderem ao Check-In e a sua execução foram acompanhadas e realizadas durante a formação, promovida pela DGE, destinada a diretores de CFAE e ED.

A organização da formação de capacitação digital de docentes (CDD), desenhada pela DGE, em articulação com a Universidade de Aveiro e com os CFAE, propõe três oficinas de formação (nível 1, 2 e 3), em resultado do nível de proficiência digital indicado pelo Check-In, embora este apresente seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2). O nível 1, de exploração e adoção do digital, agrega os níveis A1 e A2 no Check-In, tal como o nível 2, de reflexão, colaboração, partilha e utilização crítica do digital, une os níveis B1 e B2.

Estes níveis, no seu todo, correspondem no DigCompEdu aos conteúdos: envolvimento profissional, recursos educativos, ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem. Pretende-se, pois, que estas formações tenham impacto e envolvam realmente a profissão e o docente, levando a uma reflexão e alteração das práticas letivas, do ensino, da aprendizagem e sua avaliação, dos recursos educativos e da promoção das competências digitais (CD) dos aprendentes.

O nível 3 está reservado à liderança e inovação com o digital, juntando C1 e C2.

Com o posicionamento de proficiência indicado pelo Check-In, partimos para a formação de professores (CDD) (3), entendida como essencial no quadro do Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE). Não é de mais sublinhar que o desenho deste plano tem por objetivo o próprio desenvolvimento das escolas, enquanto organização no seu todo, isto é, uma definição de estratégia integradora das tecnologias digitais nas dimensões pedagógica, técnica e organizacional. Aqui, tal como aconteceu no Check-In, um novo instrumento de diagnóstico surge com relevância para a análise e definição dessas estratégias. Referimo-nos ao SELFIE (Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational Technologies) assente no modelo Europeu para Organizações Educativas Digitalmente Competentes - DigCompOrg (4). O SELFIE permite fazer o levantamento de toda a informação referente ao Digital, junto dos dirigentes escolares, docentes e alunos, sendo por isso fundamental, conjugado com o Check-In, na construção do PADDE. À semelhança da formação aos diretores de CFAE e ED, o mesmo se passa com a formação destinada a diretores de AE/Ena e professores nomeados para integrarem a Equipa de Desenvolvimento Digital (EDD), isto é, ao mesmo tempo que recebem a formação, desenvolvem as atividades sobre o que “aprenderam” que, neste caso, é o desenho de um PADDE.

Cinco etapas o constituem: recolha de evidências; definição de objetivos; planeamento; comunicação; monitorização e avaliação. No primeiro momento, recolhe-se a informação produzida pelos Check-in e SELFIE, no segundo, considerando a análise dos dados recolhidos, interpretam-se e reflete-se sobre os resultados alcançados, no terceiro faz-se o planeamento e estabelece-se o cronograma das ações e sua implementação, de acordo com as prioridades definidas, no quarto procede-se à divulgação, junto da comunidade escolar, do trabalho em curso e, no quinto, afere-se a adequação, implementação e consecução dos objetivos definidos no plano.

A Digitalização para as Escolas não está isenta de constrangimentos. Desde a constituição das EDD à estrutura organizacional da escola, passando pela adequação e interligação com o Projeto Educativo, muitas dificuldades se levantam. Neste momento, por exemplo, face ao “cronograma do guião” apresentado pela tutela, há que refletir sobre o horizonte do PADDE e decidir se é preferível flexibilizar os prazos do guião ou queimar etapas, enviesando os resultados.

Contudo, dada a dinâmica de partilha e colaboração existente no concelho de Vila Franca de Xira, os constrangimentos parecem-me transponíveis, ao nível da conceção e implementação do PADDE, tanto mais que temos quatro AE no SELFIE e um AE piloto já com dois anos de trabalho desenvolvido, o que representa muito caminho percorrido e disponível para contar às outras Escolas. Do nosso ponto de vista, isto significa que, estando criado um ambiente de profissionalismo descomplicado, de pertença na construção da passagem ao Digital e serenidade (faz-se ao ritmo possível, em condições pouco previsíveis), de envolvimento efetivo e do trabalho articulado entre todos, a Digitalização para as Escolas poderá ser um sucesso.

(1) Pilar I: Capacitação e inclusão digital das pessoas; 1) Subpilar I.1 — Educação digital; 2) Subpilar I.2 — Formação profissional e requalificação; 3) Subpilar I.3 — Inclusão e literacia digital;

Pilar II: Transformação digital do tecido empresarial; 1) Subpilar II.1 — Empreendedorismo e atração de investimento; 2) Subpilar II.2 — Tecido empresarial, com foco nas pequenas e médias empresas (PME); 3) Subpilar II.3 — Transferência de conhecimento científico e tecnológico para a economia;

Pilar III: Digitalização do Estado; 1) Subpilar III.1 — Serviços públicos digitais; 2) Subpilar III.2 — Administração central ágil e aberta; 3) Subpilar III.3 — Administração regional conectada e aberta. PLANO DE AÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DIGITAL Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020, 21 abril.

(2) Digital Competence Framework for Educators (DigCompEdu) | EU Science Hub (europa.eu)

(3) A capacitação dos docentes decorrerá em dois patamares: (1) participação na formação acreditada em competências digitais; (2) participação em formação complementar e outras iniciativas, de acordo com o plano estratégico da Escola.

(4) Quadro Europeu para Organizações Educativas Digitalmente Competentes (DigCompOrg) <https://ec.europa.eu/jrc/en/digcomporg/framework>



COMPETÊNCIAS E EXIGÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NA ERA PÓS-COVID

O mercado de trabalho, em rápida transformação, está a colocar novos desafios à Escola, exigindo metodologias de aprendizagem cada vez mais próximas dos contextos reais do mercado de trabalho. Ensinar os alunos a aprender e a desenvolver ferramentas próprias para resolver problemas concretos, quer ingressem no ensino superior, quer no mundo do trabalho, tem constituído uma das finalidades do *projeto educativo* da ESGC. Neste âmbito, os domínios opcionais de *Cidadania e Desenvolvimento*, *Mercado de Trabalho* e *Empreendedorismo* constituem excelentes campos norteadores para as disciplinas âncora do 12º ano de escolaridade.

No centro das políticas para o crescimento e desenvolvimento sustentável e inclusivo foram definidas estratégias integradas nos *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável* para alcançar, até 2030: o pleno emprego produtivo, o trabalho digno para todas as mulheres e homens, incluindo os jovens e as pessoas com deficiência, o salário igual para trabalho de igual valor. Assim, a *Educação para o Mundo do Trabalho* pretende incentivar os alunos a conhecer, refletir e problematizar conceitos essenciais relacionados com: trabalho digno; segurança e saúde no trabalho; igualdade de oportunidades; fatores individuais e fenómenos de grupo numa organização, a garantia dos direitos no trabalho, a extensão da proteção social e a promoção do diálogo social. Por sua vez, a *Educação para o Empreendedorismo* pretende incentivar os alunos a desenvolverem competências empreendedoras, a agirem sobre oportunidades, a gerarem ideias e a transformá-las em valor para os outros. Tais competências correspondem à criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, iniciativa, perseverança, trabalho colaborativo, planeamento e gestão de projetos e, por conseguinte, permitem ir ao encontro do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

No momento atual, não nos passa despercebido que a pandemia obrigou a rever competências no mundo do trabalho. Antes da pandemia, pouco se ouvia falar de teletrabalho e o número dos teletrabalhadores era pouco conhecido. Mas quando uma grande fatia dos trabalhadores foi obrigada a ficar em casa, o teletrabalho tornou-se numa prioridade que obrigou as empresas e os trabalhadores a adaptarem-se rapidamente a novas ferramentas digitais, ao exercício da autoaprendizagem e da autodisciplina.

A expansão do teletrabalho também contribuiu para a quebra das barreiras geográficas. Hoje, as empresas têm a oportunidade de descobrir e de se ligarem com o melhor *know-how* do mercado, onde quer que os trabalhadores se encontrem. É, por isso, imprescindível o domínio de línguas e de competências digitais, num mundo do trabalho em rápida transformação. Contudo, e como nos diz Paulo Macedo (CEO da Caixa Geral de Depósitos em entrevista ao Expresso (Expresso, 29 de janeiro de 2021)) “A tecnologia é fundamental, mas são as pessoas certas que vão fazer a diferença, e as pessoas certas são aquelas que estão disponíveis para aprender”. Num inquérito realizado a nível mundial, pela PWC (empresa de prestação de serviços de auditoria, consultoria e fiscalidade), 77% dos 22 mil inquiridos disseram estar disponíveis *para aprender* e *para se requalificar*. Esta atitude por parte dos trabalhadores, de acordo com os especialistas em recursos humanos, aumenta a possibilidade de ficarem mais tempo nas empresas e de se adaptarem a outras realidades no mundo do trabalho.



Na Era Pós-Covid, surgirão novas profissões mais ligadas à tecnologia e à inovação. Surgirão ainda novas formas de trabalho que não necessitam de espaços próprios como os grandes edifícios de escritórios. O e-commerce atingirá patamares de consumo mais elevados, por os consumidores quere-m fazer compras a qualquer hora e em qualquer lugar, tornando mais comum os hábitos adquiridos durante os confinamentos. Os transportes de pessoas e de bens serão cada vez mais rápidos, mais eficientes, menos poluentes e mais híbridos ao nível do consumo de energias. Não sabemos o que o futuro nos reserva, mas todas estas mudanças pressupõem disponibilidade para acompanhar o ritmo, de modo a atingir a maior produtividade possível e um sucesso profissional individual e coletivo num mundo pós-Covid, onde a competitividade e a requalificação de recursos humanos estarão presentes e exigirão a presença daqueles que manifestam sempre interesse em aprender.

Ana Simões (Coordenadora de Cidadania e Desenvolvimento)

Dia Azul para a consciencialização da Doença Celíaca

- 14 de maio -

A DC é uma doença crónica, autoimune, que pode manifestar-se em qualquer idade, desde que o glúten tenha sido introduzido na alimentação. O glúten é composto por prolaminas e glutaminas, principais constituintes do trigo, centeio e cevada e é o elemento principal na indução da DC. O glúten desencadeia uma resposta inflamatória, mediada pelo sistema imunitário, originando a progressiva destruição da mucosa do intestino delgado. Esta destruição conduz à diminuição da capacidade de absorção dos nutrientes, daí ser extremamente importante proceder ao diagnóstico da DC e os celíacos seguirem uma Dieta Isenta de Glúten (DIG).

Habitualmente, dividem-se as manifestações da DC em dois grandes grupos: os doentes com sintomas clássicos, geralmente, crianças com diarreia, emagrecimento, cólicas abdominais, desnutrição ou atraso de crescimento, e os doentes com sintomas atípicos, maioritariamente, adultos com sintomas sem serem de natureza intestinal, como: anemia ferropénica (falta de ferro); dermatite herpetiforme; estomatite aftosa recorrente; alterações nas análises hepáticas (fígado), entre outras. O diagnóstico da DC é personalizado e adaptado a cada caso. Para o diagnóstico são realizados diversos exames, nomeadamente análises ao sangue muito específicas e testes genéticos. Por algumas doenças estarem relacionadas com a DC, como a diabetes mellitus tipo 1, síndrome de Down, de Turner ou de Wiliams, também é necessário fazer exames aos familiares de primeiro grau dos celíacos (pais, irmãos e filhos).

A Associação Portuguesa de Celíacos presta apoio aos celíacos e aos seus familiares. Para tal, dinamiza, ao longo do ano, alguns eventos formativos e/ou lúdicos e estabelece parcerias com diversas entidades científicas, comerciais e reguladoras, de modo que a colaboração entre todos possa contribuir na produção de alimentos que vão ao encontro das necessidades da dieta saudável e equilibrada dos celíacos.

No calendário, foi escolhido o dia 14 de maio para a Consciencialização da Doença Celíaca e no arco-íris, a cor azul, para assinalar a plena integração social do celíaco. Neste dia, a turma 10º LH1 ouviu, atentamente, o testemunho de uma aluna celíaca, que deu a conhecer como se manifestaram os primeiros sintomas, com um ano de idade, que exames realizou para o diagnóstico e como são os cuidados no dia a dia, para ter uma alimentação equilibrada e por nem sempre ser possível partilhar, com os colegas e amigos, algumas bebidas, bolachas, bolos e pizza. Os alunos da turma degustaram alguns produtos isentos de glúten: diversos tipos de bolachas, cupcakes, salsichas de frango, cereais de pequeno-almoço e snacks de fruta desidratada. Graças ao empenho e trabalho da Associação Portuguesa de Celíacos, é possível encontrarmos estes produtos em todos os supermercados, de forma a facilitar a sua aquisição e a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos celíacos e das suas famílias.



Ana Simões



A Equipa de Coordenação do Programa Erasmus+



- Susana Ferreira, Coordenadora do Projeto**



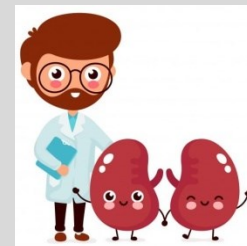
Auxiliar de Saúde - Nem a pandemia os pára ...

Num ano letivo diferente, não foi possível dinamizar muitas das atividades que os alunos do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde (CPTAS) tinham planificado. No entanto, dentro das possibilidades que a pandemia nos impõe, os alunos participaram no peditório para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, tendo angariado 733,74€ para esta associação.



Apesar da pandemia, os alunos do CPTAS não estiveram parados e inativos, participaram em vários eventos a citar:

- Webinar sobre “Doença Renal”, dinamizado pela Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL);
- Conversas com Cientistas – “Décadas de Ciência para Dias de Vacinas”, conversa dinamizada pela Ciência Viva e orientada pelo Dr. Frederico Severo do Neuroplasticity and Neural Activity Lab;
- Sessão sobre “Bullying homofóbico”, no âmbito da Educação sexual, dinamizada pela Rede Ex aequo;
- Webinar “Saúde para a Vida”, dinamizado pela Universidade Lusófona;
- Conversas com Carlos Henriques e Gabriela Delgado- ex-alunos do curso
- Sessão sobre “Pele e Prevenção das úlceras de pressão”, dinamizada pelo enfermeiro Bernardo...;
- Webinar “Dia Mundial da Tuberculose”, dinamizado pela DGS;



Os alunos foram ainda convidados a colaborar na organização dos testes de rastreio ao Covid.

Alunos do Curso Profissional de Auxiliar de Saúde

Colheita de Sangue na ESGC

No passado dia 1 de Junho, teve lugar na nossa escola, na sala M02, entre as 09h00 e as 13h00, uma Colheita de Sangue e Inscrição para Dadores de Medula.

As condições exigidas aos potenciais dadores são as seguintes:

- Ter entre 18 e 45 anos de idade;
- Ter pelo menos 50kg;
- Ser saudável.

O balanço desta colheita foi extremamente positivo:

- 37 inscritos;
- 22 colheitas;
- 20 inscritos pela primeira vez.

Esta atividade foi realizada em parceria com o Futebol Clube de Alverca.

Bem-haja a todos os participantes!



Isabel Henriques, equipa do PES



10º ANO *Dia do Diploma*



10ºCT1 - Carolina Rodrigues Jardim Olival; Flávia Garcia Gandarinho; Gonçalo Costa Sousa; Irina Espírito Santo Silva; João Filipe Silva Cândido; Leonor Rei Mineiro Diogo; Mariana Antunes Gonçalves; Marta Filipa Lopes Alves; Pedro Cabral Soares

10ºCT2 - Afonso Dias Eufrásio Pereira; Afonso Miguel Maçãs Subtil; Catarina Filipe Rodrigues de Melo; Inês Florentino Lopes; Joana Mestre Barreto; Madalena Correia Bargado Lopes Ferreira; Margarida Falé Nunes; Mariana Rosa Neto; Marta Simões de Oliveira Pinto; Matias Batista Correia; Miguel Pinto Ribeiro; Pedro de Brito Gaspar Torres Lopes

10ºCT3 - João Miguel Esteves Lopes; Mariana Heitor Nanques; Matilde Machado Santos; Ricardo Coentro Lemos; Tiago Rodrigues da Luz Barriguinha

10ºCT4 - Joana Raquel da Costa Soares; Nuno Miguel Bentes Corsino de Matos; Rita de Jesus Simões Costa

10ºCT5 - Ana Carolina Preto Oliveira; José Maria Mesquita Cameirão; Rodrigo Paulo Teixeira Freitas; Sara Neves Pinho Alves Albino

10ºCT6 - Beatriz Barrento Montalto; Marco António Kurtsyna Sequeira; Marta dos Santos Mendes

10ºSE1 - Victória Ferreira Cunha; **10ºSE2** - Carolina Madaleno Branco; Catarina Guterres Pratas; João Pedro Almeida Bernardo

10ºLH1 - Madalena dos Santos Carvalho Perdigão

10ºLH2 - Marta Félix Neves; Madalena Vieira Meireles Abreu Pedro

1AC7 - João Rafael Paiva Adolfo

1AS4 - Bruna Filipa Araújo Biga Conceição; Bruna Rafaela Matias Almeida; Inês dos Santos Fernandes; Joana Filipa Martins Ferreira; Maria Inês Campos Pereira; Miguel Alexandre Vieira Dias; Rita Santos Salema

1MC5 - Jacques Ndione Zita

1PT13 - Afonso Lima Leal

1PT14 - Catarina Alexandra Diogo Ferreira; Maria Rodrigues Coelho

Paulo Alexandre César Duarte; Pedro Duarte Marques Lopes

11º CT3 - Bruno Alexandre Rocha Rodrigues Pinto; Hugo Guilherme Veiga Fernandes; Inês Alverca Lourenço; João Fernando Tasqueiro Sequeira; Mariana Barbosa Pereira; Nuno Guilherme dos Santos Graça

11º CT4 - Alexandre Manuel Soldado Teixeira; Catarina Maria Pereira Lameira; Diogo Miguel Borrazheiro Carvalho; Diogo Casqueiro Raminhos Lopes Ribeiro; Duarte Queiroz Miguel; Elena Diana Dinicica; Leonor Faria da Cunha; Maria Inês de Sousa Lamego; Marta Filipa Nunes de Azevedo

11º CT4 - Marta Morais dos Santos C. Dias; Melissa Sofia Fragoso Mateus; Rui Pedro Martins Lopes; Sara Cordeiro Barreto; Sofia Burgatto de Figueiredo Pinto

11º CT5 - Marta Luís Carvalho; Marta Anjinho Ferreira; Ana Beatriz Guerra Xavier; Helena Marisa dos Santos Carvalho; Miguel António Monteiro; Rita Gomes de Sousa; Rodrigo Fernandes Pontinha; Sílvia Farinha Antunes

11º LH1 - Ana Beatriz Cavaco Monteiro; Ana Lúcia S. Silvestre; Catarina Nunes Garanhel; Daniela Filipa Oliveira Paulino; Lisa Ye

11º LH1 - Daniel Correia Silva

11º LH2 - Beatriz do Carmo Carola Pacheco Marques

11º LH2 - Bruna Alexandra Marques Nunes; Carolina Franco Machado Duarte; Leonor Magalhães Lourenço; Matilde Magalhães Pinto

11º LH3 - Diogo Henrique Martins Barbas

11º LH4 - João Mário Martins Pereira; Letícia Correia R. Cruz

11º SE1 - Beatriz Ribeiro Lucas; Carina Clara dos Santos Miranda; Daniel Filipe Mano Augusto; Daniela Rebocho Pinho Pessoa; Inês Regina Almeida Amaral; Joana Paulo Rio Maior; João Pedro Cardoso Marques; Rafael Luzes Rato

11º SE2 - Ana Carolina Quitério Rodrigues da Silva; Inês Filipa Costa de Oliveira; Inês Casimiro Ramos Vicente; Leonor Fernandes Pereira

2º AS3 - Rita Brás Lopes

2º PT11 - Ana Beatriz de Oliveira Marçal

2º PT12 - Ana Rita Campinho Henriques; Guilherme Bernardo Francisco; Beatriz Alexandra Rodrigues Elias; Gabriel Bronze Carrilho

2º PI14 - Andrei Laurenio Nuca; João Vítor da Silva Sousa; José Carlos Roldão Antunes; Rafael Fernandes dos Santos; Ricardo Silva Gaio; Tiago Alexandre do Amaral Pereira

2º PS14 - Catarina Santos dos Reis; Sara Sofia Albuquerque Palma

11º ANO

11º AV - Alexandra Maria Konanchuk Torres

11º CT1 - João Oliveira Nunes de Roma Pereira; Ricardo Vagante Cotrim; Francisco Quaresma Sousa; Gonçalo Alexandre Ponciano Fernandes; João Luís Nunes Simão

11º CT2 - Catarina Oliveira Germano; Diogo Francisco Cordeiro Godinho; Filipa da Graça Dimas; Margarida Gonçalves Carriço; Maria Laura Pereira Rodrigues;



12º ANO *Dia do Diploma*



12º CT1 - António Marchenko; Beatriz Sousa Carreira; Catarina Sofia Calado Grou; Inês Pinto Salgueiro; Jorge Miguel Rodrigues Maças; Marco Amante Galão; Margarida Malhadas Fernandes; Maria Rei Leal Mineiro Diogo

12º CT1 - Mariana Frade Tavares; Miguel Pedroso Anjos; Nádia Catarina Sousa Moita; Pedro Miguel Figueiredo Alexandre; Rita Carolina da Silva Lino; Sofia Alexandre Martins de Jesus; Vanessa Sofia dos Reis Fazeres

12º CT2 - Ana Margarida Nogueira Andrade; Beatriz Lebre Branco; Carolina Lebre Branco; Filipa Raquel Catarino Henriques; Guilherme Filipe Lebre Bruno; Inês Valejo Luís; Inês Santos Martins; Inês Ferreira Mendes; Inês Horta Santos; Joana Nobre Generoso; Leandra Natacha Sousa Salvador; Margarida Rodrigues Matos; Mariana Pereira Páscoa; Pedro Nunes Vicente; Raquel Afonso Pinto Gaspar; Soraia Pires Santos Oliveira; Tiago Félix Arcângelo Reis; André Oliveira Massuça

12º CT3 - Beatriz Patatas; Bruno Lopes Mendes; Carolina Rodrigues Clemente; Carolina Maria Tomás Ganchas; Catarina Alexandra Martins dos Santos; Filipa Oliveira Formoso; Gonçalo Bergano Faneca; Mariana Figueira Lopes; Marta Francisco da Cunha Carneiro; Miguel Silva Lopes; Salvador Viegas Lavos; Tiago Bento Franco Bastos Dias; Tiago Rei Gamboa; Mariana Santos Saião

12º CT4 - Catarina de Freitas Martins; Daniela Alexandra Mendes Louro; Diogo Filipe Anastácio Rodrigues; Fernando Miguel da Silva Castanheira; Filipa de Oliveira Domingues Branco; Ivo Nunes da Cruz; João Pedro dos Santos Cajado

12º CT4 - Laura Amoroso R Patrícia Raquel Valentim Timóteo Rodrigues; Tiago Carvalho Moura Ferreira; Vanda Gil Felgueiras

12º CT5 - Guilherme Ricardo Cadima Ferreira; João Tiago Neto Cardoso; Rafael Tomé Lopes Nisa; Tiago Espírito Santo Silva; Vasco Roda Félix; Alice Isabel Lopes Cardoso; Catarina Vieira Cavaco Vidigal; David Alexandre Meneses Dantas; Eduardo João Ferreira Freitas Peyroteo Rella; Francisco Manuel Vidal Alves; Marta Isabel Agostinho Alves; Miguel Alexandre Barata dos Santos

12º SE1 - Miguel Mira Lopes

12º SE2 - Ana Carolino Carona Martinho; Beatriz Catarina Isabel Carvalho Rodrigues Pereira Freitas; Catarina Maranga Rodrigues; Diogo Alexandra Calado Magrinho; João Pedro Oliveira Martins; Leonor Parreira Pereira; Mariana Cabral Silva; Matilde da Silva Duarte; Matilde Isidro Alves; Patrícia Alexandra Capela San-

tos; Rafael Alexandre Almeida Martins; Sofia Morgado Aguiar; Viviana Alvelos Sobral

12º LH1 - Catarina Isabel Lopes Ribeiro; Cláudia Sofia Djaló; Daniela Marcos de Almeida; Helena Isabel Sousa Bento; Lúcia Roque Leitão; Maria Inês Pinto Ramalho; Mariana Sofia Gaspar Melro; Tiago Alexandre Batista Soares

12º LH2 - Beatriz Pedro Ferreira; Bruna Filipa Duarte Gomes; Flávia Alexandra Duarte Gomes; Luísa Filipa Direito Ramos; Sara Martins Lopes; Tatiana Daniela Nunes Teixeira

12º LH3 - Bruna Alexandra Batista Fernandes; Inês Sofia Fernandes Pedro; Mariana Guo Zhu

3º AC5 - David André dos Santos da Bispa; Gonçalo dos Santos Tavares Sousa; Vasco Rafael Freitas Sousa

3º AS2 - Cristiana Alexandra Quinteiro dos Santos; Patrícia Moreira Pedroso; Tatiana Silva Ferreira

3º PI13 - Jorge Leonel Ferreira Pires; Nuno Manuel Cruz Dias

3º PT9 - Carolina Filipa Dias da Silva; Rodrigo Nunes Evangelista Lourenço

3º PS13 - Filipa Alexandra Ferreira Fernandes; Inês Maria Robalo Landeiro; Leonor Martins Coelho; Patrícia Alexandra Ferreira; Raquel Alexandra Nascimento Correia; Tatiana Sofia Raimundo Duarte; Diana Patrícia Miguel Fernandes; Inês Lopes Calvário





Atividades

Segurança online

Nos dias 24, 25 e 27 de novembro, realizaram-se, na escola, várias sessões de sensibilização com o objetivo de promover uma cultura de presença e navegação seguras no mundo digital. Estas palestras, promovidas pelo IPJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e pelas turmas PI14 e AC8, tiveram como objetivo alertar a comunidade escolar para um tema cada vez mais pertinente, principalmente no momento que estamos a atravessar, em que o digital tem uma importância cada vez maior — «Navegas em Segurança?».

Os dois primeiros dias foram essencialmente dedicados às turmas de 10º ano e o tema tratado foi o *cyberbullying* — “O que devemos fazer contra o *cyberbullying*?”. O *cyberbullying* é *bullying* através do uso de tecnologias digitais. Pode ocorrer nas redes sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e telemóveis. É um comportamento repetido, destinado a assustar, irritar ou envergonhar aqueles que são visados. Com o aumento do uso das plataformas digitais, cabe alertar os alunos para as consequências destes atos.

O último dia foi para as turmas de 11º ano e o tema tratado foi “Segurança no computador e no telemóvel”. Para usar aplicações e serviços da Internet, na grande maioria das vezes, é preciso fazer um registo ou aceitar cookies, em que, é claro, se permite aceder aos nossos dados pessoais. Apesar de parecer uma tarefa inofensiva, na verdade, é preciso ter muito cuidado, essas informações estão a ser guardadas e vão ser utilizadas por terceiros. Tudo o que publicamos fica para sempre disponível e pode ser utilizado e consultado até mesmo numa entrevista de emprego. Existem cuidados que devem ser tidos em conta quando se usa o computador ou o telemóvel.

As sessões foram organizadas pelas professoras Cecília Fernandes e Vera Rio Maior com a colaboração das turmas PI14 e AC8.

Transcreve-se o testemunho dos alunos da turma AC8 - Turno 1 sobre esta atividade:

Na aula, vimos exemplos de *cyberbullying* através de *PowerPoints* e vídeos elucidativos sobre como devemos reagir perante esse tipo de situações. Fizemos ainda uma formação que nos permitiu obter um certificado de “**Cidadão Ciberseguro**”.

Quando publicamos algo na Internet, devemos ser bastante cautelosos com as nossas informações e com as pessoas com quem as partilhamos. Mas, caso cheguemos ao ponto em que não possamos corrigir o que fizemos, não devemos guardar segredo, devemos contar aos responsáveis e comunicar às autoridades. Não devemos reprimir-nos, quando existe gente disposta a ajudar-nos.

Ficámos muito sensibilizados com o tema. Aprendemos como nos podemos prevenir e a saber o que fazer quando estes crimes acontecem.





Obrigada a todos os participantes! Outras atividades de sensibilização serão lançadas durante o ano, pede-se ainda a toda a comunidade escolar que denuncie abusos e utilize a Internet em segurança. Deixamos ainda uma *checklist* de segurança para todos:

Códigos de acesso ou Passwords

- ☐ Códigos de acesso distintos para os diferentes serviços (banca on-line, correio electrónico, entre outros...).
 - ☐ Não são utilizados nomes, datas relevantes ou dados pessoais.
- Os códigos de acesso têm mais de 7 caracteres, utilizando maiúsculas e minúsculas, números e/ou outros símbolos.
- ☐ Os códigos de acesso são alterados periodicamente.
 - ☐ Os códigos de acesso não se encontram guardados no computador ou noutros locais de acesso fácil.

Segurança do computador

- ☐ O sistema operativo e demais programas encontram-se actualizados.
- ☐ O antivírus está instalado e actualizado.
- ☐ A firewall está instalada e a funcionar correctamente.
- ☐ Na utilização de serviços garantir a segurança da ligação (<https:///>).
- ☐ Os principais ficheiros e documentos têm cópia de segurança.

Correio Electrónico

- ☐ O remetente da mensagem é conhecido e a informação não é duvidosa.
- ☐ Verificar a existência de vírus ou aplicações prejudiciais ao computador antes de abrir ou executar os ficheiros.
- ☐ Os links constantes da mensagem devem ser copiados e colados no navegador de Internet.

Lending a hand

Durante os meses de outubro e novembro, o Departamento de Inglês e Alemão dinamizou a atividade “**Lending a hand**”.

Esta iniciativa, que integra o Plano Anual de Atividades da **Escola Secundária de Gago Coutinho**, consistiu numa angariação de bens alimentares não perecíveis junto da comunidade escolar para, posteriormente, distribuir por famílias carenciadas.

Os objetivos traçados passaram por promover e reforçar o espírito de entreatajuda e consciencializar as pessoas dos problemas que afetam a sociedade local, contribuindo assim para a sua mitigação e, consequentemente, envolver todos os elementos da comunidade escolar.

Sendo a **Escola Secundária de Gago Coutinho** uma escola inclusiva, tolerante e promotora da valorização da educação para a cidadania e da consciência individual e coletiva, o Departamento de Inglês e Alemão deste estabelecimento pretendeu assumir-se como um parceiro empenhado e participante ativo do Projeto Educativo da Escola.

O balanço desta iniciativa foi francamente positivo, dadas as difíceis circunstâncias em que esta decorreu, ou seja, em contexto pandémico e de forte constrangimento financeiro das famílias, sendo, por isso, de realçar o espírito solidário da nossa comunidade escolar.

Darmos quando mais nos custa, releva uma atitude de enorme preocupação com o próximo e com a comunidade!

O nosso bem-haja !!!



As docentes do Departamento de Inglês e Alemão



Projeto no âmbito de Cidadania e Desenvolvimento

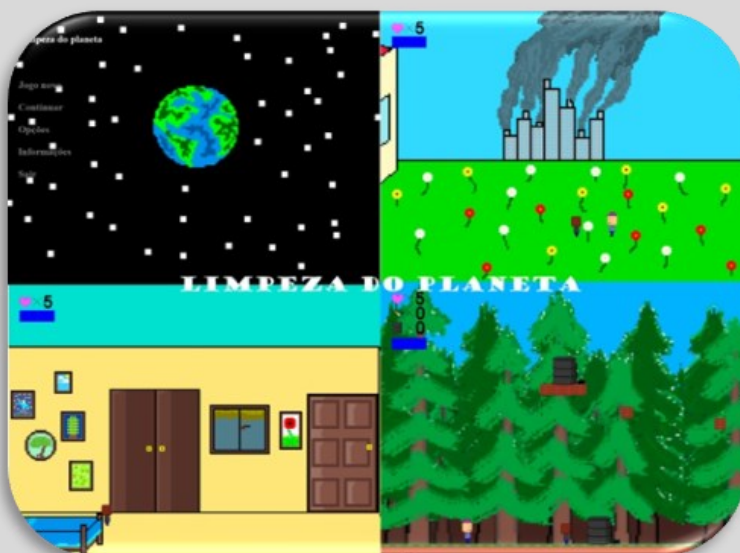
Somos da turma do 2^a ano do Curso Profissional de Técnico de Informática-Sistemas e este ano escolhemos a Saúde Ambiental como tema de Cidadania e Desenvolvimento. Os nossos professores deram-nos a ideia de fazermos um jogo relacionado com esse tema e que se destinasse a crianças entre os seis e os doze anos. Dividimo-nos em três grupos e cada um fez um jogo. Dois dos jogos foram feitos com o *GameMaker* e o outro com o *Clickteam*. O nosso objetivo com a produção dos jogos foi proporcionar diversão e aprendizagem aos mais novos em termos do ambiente e situação pandémica. Mas por que motivo decidimos abordar também a pandemia? A nossa decisão baseou-se no facto de as pessoas terem começado a poluir o ambiente com as máscaras usadas.

O objetivo dos nossos jogos é que os mais novos aprendam a apanhar o lixo do chão, a separar o lixo e a colocá-lo nos respetivos ecopontos, pois estamos a ajudar o nosso planeta e também a defendermo-nos do coronavírus, fugindo dele e usando máscara.

Foi com muito gosto que oferecemos os jogos às várias escolas básicas do nosso concelho. Esperamos ter contribuído para que quem os jogou se tenha divertido e aprendido.

A delegada da turma do 2IS1

Rita Carvalheira





Espaço das Artes

Ah!

Um cão por dia nem sabe o bem que lhe fazia.



Desenho A da turma 10ºAV

Liberte a Liberdade / Abril 2021

Carceri d'invenzioni (Imaginary Prisons)

Exposição de trabalho realizados pelos Alunos do 12ºAV, na disciplina de Desenho A.

Esta unidade de trabalho teve como ponto de partida um ciclo de imagens e gravuras intituladas *Carceri d'invenzioni*, executadas entre 1749-1750, pelo famoso gravador e arquiteto italiano Giovanni Battista Piranesi, que nasceu a 4 de outubro de 1720 e morreu a 9 de novembro de 1778.

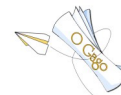
É um falso neoclássico.

A cada aluno foi distribuída uma fotocópia com a imagem de uma gravura e o seu trabalho consistiu em “adulterar” a imagem fornecida, através da reinterpretação temática.

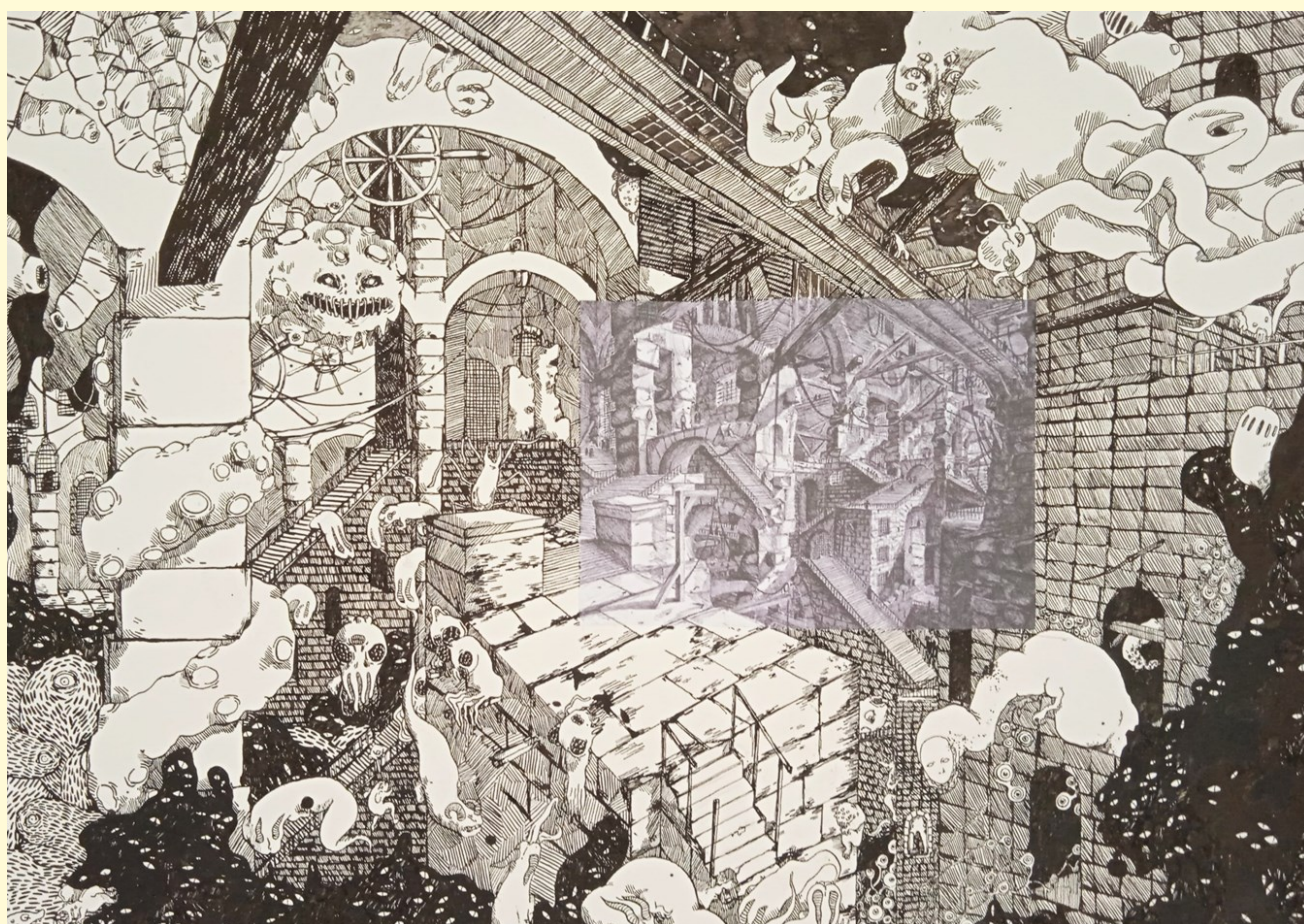
Os trabalhos foram executados a aparo com tinta-da-china sobre papel cavalinho com tamanho A2.

Montagem: 12ºAV / Profº José Dias



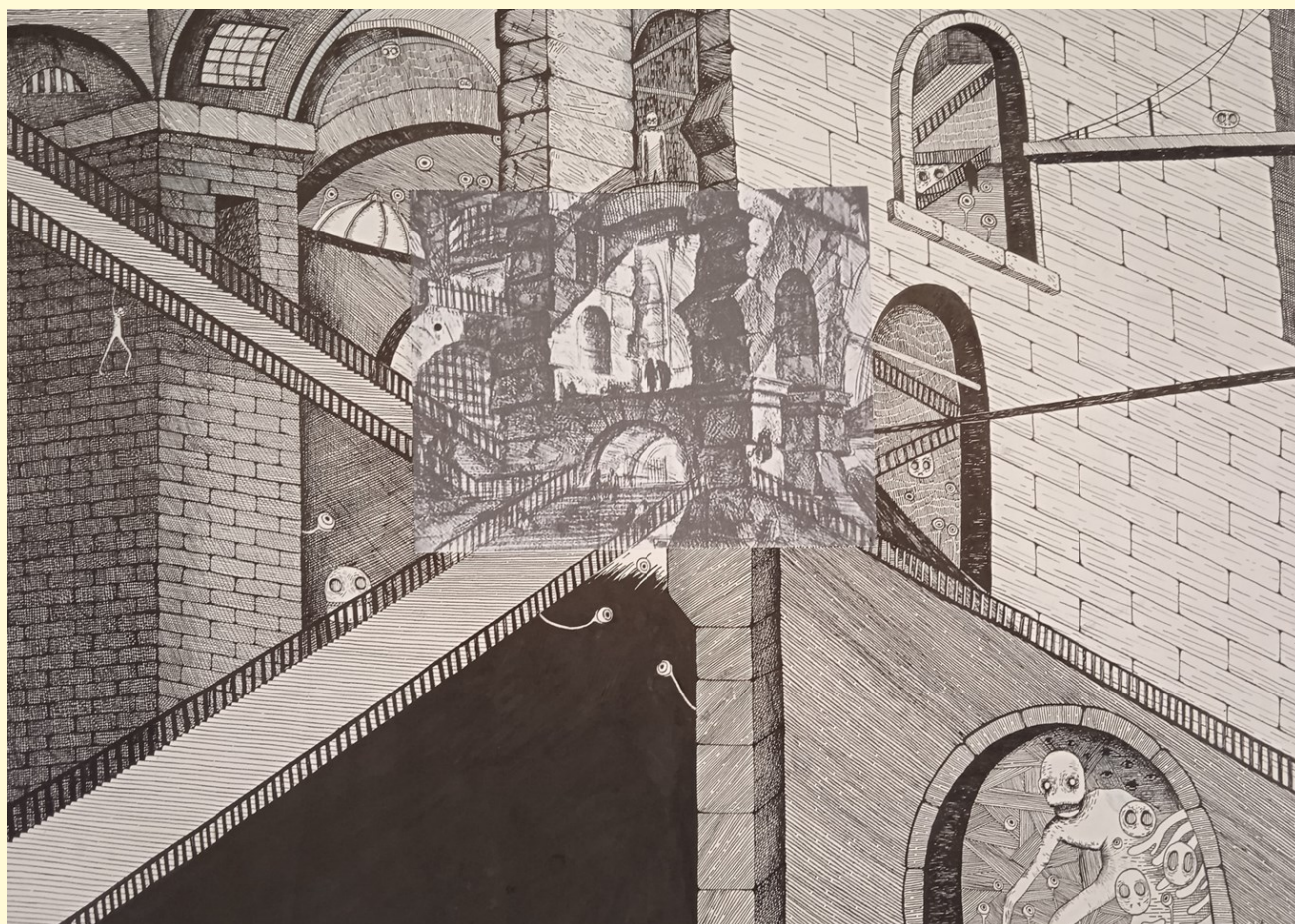


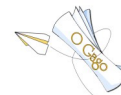
Espaço das Artes



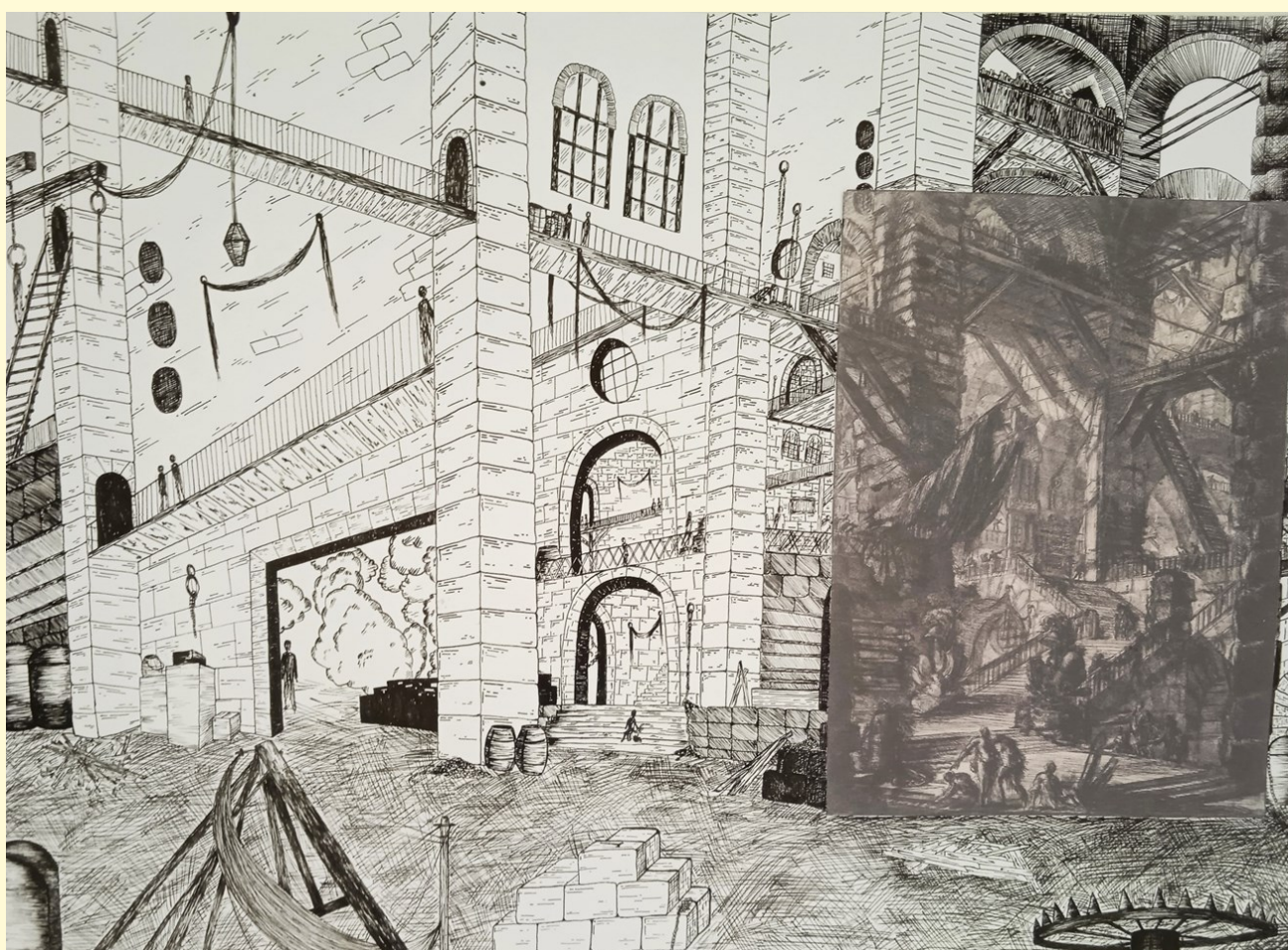


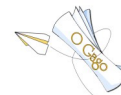
Espaço das Artes





Espaço das Artes





Walk the Global Walk 2021

– Caminhar por um mundo mais justo, mais pacífico e mais eficaz! –

Durante este ano letivo, o projeto *Walk the Global Walk* motivou, mais uma vez, os alunos a refletirem sobre um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições eficazes, através de diferentes atividades de cariz não formal.

Pelo terceiro ano consecutivo, os alunos das escolas do concelho de Vila Franca de Xira desenvolveram atividades que pretendiam consciencializá-los e mobilizá-los em torno de diversas questões relacionadas com a Paz, com a Justiça e com o conhecimento de instituições que se têm revelado eficazes na defesa dos ODS e das metas para 2030.

Os alunos-líderes, aqueles que foram escolhidos para representar a sua turma em diferentes momentos, participaram num *Workshop de liderança* e num *Dia de Planeamento Estratégico de Ação*, onde apresentaram, aos responsáveis dos diferentes departamentos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o plano das ações que pretendiam desenvolver na sua escola.

Na nossa escola, estiveram envolvidos no projecto os alunos das turmas 12LH1, 12LH2, 12SE1 e a turma de Alemão de 11º, sob orientação das professoras Elsa Oliveira, Isabel Marina e Paula Soares. Para além de participarem nas atividades em sala de aula, no âmbito do projeto, os alunos também dinamizaram sessões para outras turmas, sob o lema do ODS16, tendo contribuído, significativamente, para a exposição que decorreu no Bloco C, entre os dias 26 de maio e 4 de junho, correspondentes às *Semanas dos ODS*, comuns a todas as escolas do concelho, com os seus trabalhos de pesquisa sobre instituições cuja ação se desenvolve em áreas diferentes, como a saúde, o ambiente, de cariz social e económico, e sobre a própria escola.

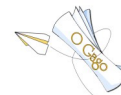
Estas semanas tiveram como ponto alto a Caminhada Global que decorreu no dia 2 de junho, em ambiente virtual, devido à pandemia de COVID-19. Neste dia, os alunos foram convidados a dar a sua opinião sobre o projeto e sobre as questões a ele associadas. Ouviram responsáveis de diferentes instituições e da autarquia, incluindo a presidente da *Aidglobal*, Susana Damasceno, e o presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Alberto Mesquita.

O Projeto *Walk the Global Walk - mobilizar os jovens europeus em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* - tem como objetivo principal a formação de professores e alunos nos temas ligados aos ODS. Este projeto envolve municípios, entidades e organizações de onze países europeus. É cofinanciado pela Comissão Europeia, coordenado a nível internacional, pela Região da Toscana, Itália, e implementado, em Portugal, pela *ONGD AIDGLOBAL*, em parceria com o Município de Vila Franca de Xira.

Este foi o último ano do projeto, mas acreditamos que a semente foi lançada para que cada vez mais jovens se tornem agentes de mudança e continuem a caminhar por um mundo melhor.



Elsa Oliveira



Mutilação genital feminina:

o que é e por que ocorre a prática

Assinala-se, no dia 6 de fevereiro, o Dia Internacional da Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina. Este dia realça a necessidade de uma ação acelerada para salvar as raparigas desta desfiguração intencional que viola os seus direitos e afeta, negativamente, a sua saúde e bem-estar.

A nível mundial, uma em cada três raparigas, entre os 15 e os 19 anos, já foi vítima de mutilação genital feminina. O sofrimento da mutilação genital feminina é uma realidade para cerca de 200 milhões de meninas e mulheres, de acordo com a Organização das Nações Unidas.



Mutilação genital feminina consiste no corte ou a remoção deliberada da genitália feminina externa.

A prática envolve a remoção ou o corte dos lábios e do clitóris e a Organização Mundial da Saúde descreve-a como "um procedimento que fere os órgãos genitais femininos sem justificação médica", prejudicando, assim, os relacionamentos das mulheres e como elas se sentem consigo mesmas, podendo causar problemas graves físicos e mentais.

Em regra, a prática da mutilação genital feminina ocorre durante festividades culturais e é frequentemente efetuada com recurso a lâminas e outros instrumentos não esterilizados. Por este motivo, e tendo conta a região sensível do corpo da mulher que é afetada, é comum que a prática do corte dos genitais cause às vítimas dores intensas, hemorragias, infeções, dificuldades na eliminação da urina e fluxo menstrual, complicações nos partos, dificuldades e dor nas relações sexuais, para além de severas consequências psicológicas e, nos piores casos, a morte da pessoa mutilada.

Embora a prática esteja concentrada, principalmente, em 30 países da África e do Médio Oriente, ela também ocorre em alguns lugares da Ásia e da América Latina, devido à tradição religiosa, aceitação social e por ser um modo de preservar a virgindade, tornando a mulher «casável» na cultura dessas comunidades. Além disso, ocorre entre populações imigrantes que vivem na Europa, Austrália e América do Norte, sendo essa prática adotada, por medo de quebrar a tradição ou de ficar mal visto perante membros da família ou da comunidade.

Em Portugal, é preocupação das autoridades a prevenção precoce, depois de terem sido detetados, em consultas médicas, casos de mulheres - nomeadamente originárias da Guiné-Bissau - que, durante a infância, foram vítimas desta tradição extremamente vil.

A OMS está a trabalhar com os Estados-Membros, parceiros e doadores para eliminar a mutilação genital feminina, nomeadamente através de campanhas de sensibilização realizadas com o apoio dos governos, associações profissionais, comunidades e líderes religiosos.





Ciências Forenses

A atividade que nos foi proposta causou uma esplêndida surpresa. Consistiu numa apresentação sobre ciências forenses que enquadrou inúmeros conceitos, com os quais nunca me havia deparado antes, um exemplo disso deve-se ao facto de antes desta apresentação eu não ter conhecimento de que existem nomes para diferentes tipos de impressões digitais.

Tratou-se de uma compilação dos métodos de deteção gerais e específicos dos vários tipos de vestígios forenses presentes num cenário de crime e foi feita de forma cativante, que prendeu a atenção de todos.

Primeiramente, comparámos o sangue do suspeito com o sangue da vítima para saber se havia alguma compatibilidade, para, caso houvesse, se passasse à seguinte fase da análise. De seguida, analisámos a nossa impressão digital individualmente, com o uso de fita adesiva e pó revelador de digitais. Por último, vimos a realização do molde de uma pegada.

Em suma, foram experiências muito interessantes e que me acrescentaram muito conhecimento. Na minha opinião, deviam ser marcadas mais atividades destas, uma vez que, além de nos ajudar a perceber os nossos interesses, contribuem para decidirmos o que queremos no futuro.

Julie Giglio, N° 18

Testagem SARS-CoV-2 na ESGC

No dia 20 de abril de 2021, realizou-se uma testagem, em massa, aos alunos, docentes e não docentes da ESGC, entre as 14h e as 17h, no Pavilhão Gimnodesportivo da escola, no âmbito da estratégia de rastreio de reinício das atividades letivas presenciais.

Foram utilizados testes rápidos de antígeno (TRAg) para SARS-CoV-2, em amostras do trato respiratório superior (exsudado da oro/nasofaringe), sendo o Laboratório Germano de Sousa responsável por esta colheita.

Efetuar-se 1336 colheitas e, destas, 6 apresentaram resultado detetável, pelo que, contactada a Autoridade de Saúde Local, foram realizados testes RT-PCR e colocadas as respetivas turmas em isolamento profilático, enquanto se aguardavam os resultados, tal como previsto na norma 019/2020 da DGS, atualizada a 26/03/2021, onde se pode ler: “Os resultados positivos devem ser confirmados por TAAN, realizado no prazo de 24h, de forma a garantir a implementação de medidas de Saúde Pública adequadas e proporcionais, assumindo-se o resultado obtido no TAAN como válido”.

Uma vez que todos testaram negativo, as turmas regressaram ao ensino presencial.

Não se realizaram novas testagens em massa, uma vez que o concelho de Vila Franca de Xira não apresentou novamente uma incidência cumulativa, a 14 dias, superior a 120/100.000 habitantes.

Maria João Rodrigues, adjunta da direção





Cyberbullying

Os alunos do 2IS1 dinamizaram uma sessão de sensibilização sobre os perigos da Internet e todo o tipo de violência virtual, no dia 1 de junho, entre as 15h10 e as 16h40.

Esta atividade foi desenvolvida em parceria com a Biblioteca Escolar, tendo decorrido numa sala de Informática, via Zoom.

O balanço da atividade foi positivo, na medida em que se proporcionou a troca de experiências e o esclarecimento sobre as diferentes formas de “ataques” virtuais via Internet.

Catarina Gomes e Manuela Brito, docentes de Informática

CYBER BULLYING

Consequências do cyberbullying:

- depressão;
- transtornos alimentares;
- distúrbio do sono;
- transtornos de ansiedade;



Como prevenir:

- Nas redes sociais, adicionar só as pessoas que conhecemos;
- Nunca partilhar nenhuma informação pessoal;
- Não divulgar informações negativas sobre alguém;

TARDES DE ANTO 2021 - NOSSA NOITE

Talvez a noite seja o sítio mais estranho que conheço. Apetece-me estar lá fora, sinal da coragem que não tenho durante o dia. Quando era mais novo, costumava sair, com o meu avô, à noite. Sentia-me seguro com ele. O forte corpo encarava o escuro e reconfortava-me nos gigantes braços. Escondia-me atrás dos postes de eletricidade por gosto. Naquela altura a vida era isso: um grande jogo das escondidas. Hoje, continua a ser um jogo, mas menos interessante e mais competitivo.



Agora olho pela janela e vejo as árvores, a calçada, as pessoas, as paredes enferrujadas das casas e o ruído amorfo e mudo dos carros. Ao cair da noite, e com a hora de ponta, os cheiros renovam-se, as emoções também, mas há algo que não muda: a noite. Está sempre lá para mim, a eterna conselheira, simbolizada pela almofada, pela luz intensa e amarela dos cadeeiros que me entra no quarto pelos orifícios dos estores.

E a lua? Quem ousa dizer que não tem brilho? A escuridão ilumina-a, numa mudança de forma constante, como se não quisesse ser reconhecida. Penso que talvez seja envergonhada ou simplesmente não me queira ver. Mas eu quero! Quanto mais não seja para desabafar, para elogiar a beleza do seu branco-acinzentado, do seu tamanho, da sua destreza.

Existe, ainda, quem olhe para noite como musa, como inspiradora dos seus textos, das suas palavras, das suas emoções. Olham para o cheiro gelado, para o medo, para a desconfiança, como inspiradores do seu ser. Olham para a noite como uma oportunidade única, porque sabem um pormenor: dali a umas horas é dia, e o sol, o vento, a chuva, se for preciso, varrem o que aconteceu na sempre gélida e secreta noite.

A noite continua a ser uma incógnita, a vanguarda das grandes histórias, o grito do silêncio, a luz no escuro. Caso a noite fosse minha, eu estimava-a, pois saberia que, mais tarde ou mais cedo, irei precisar dela. Como todos, aliás, precisamos da noite, em qualquer das suas aceções ou formas. A noite, simplesmente!

João Loureiro, 10CT1



Projetos de Vida

A busca da felicidade e a necessidade de realização pessoal têm sido, desde sempre, duas prioridades do ser humano. Desde cedo, uma das primeiras manifestações sociais é o riso e, até tarde, só procuramos mantê-lo vívido e presente nas nossas rotinas e bases sociais, como símbolo claro da nossa realização pessoal.

A felicidade é plenamente subjetiva e, inevitavelmente, varia de pessoa para pessoa. Para uns, a felicidade, pode resumir-se a um dia radioso de sol, acompanhados da família, num qualquer jardim público. Para outros, pode ser uma noite memorável a assistir a um concerto da banda mais ensurdecadora, ou até uma sessão de leitura num sossego infinito... A felicidade não é definível e, muito menos, quantificável. Mas o que significaria felicidade, se não tivéssemos noção do que é não a ter do nosso lado, continuamente?

Atualmente assistimos a uma demonstração de positividade quase incansável, que até despoleta a incapacidade de experienciar as nossas vivências sem sentir uma enorme pressão para que sejam felizes e aprazíveis. Deixámos de nos permitir a montanha-russa de emoções que é a vida, com os seus momentos de sucesso e infortúnios, de gargalhadas e de choros desmedidos. A vida, como a conhecemos, é muito mais do que desejamos, o que, por vezes, nos dececiona e, noutras vezes, nos surpreende.

Da mesma forma, a realização pessoal surge no ser humano como uma necessidade. Contudo, o que nos é imposto pela sociedade retira-nos algum prazer do que consideramos ser o alcance dos nossos objetivos. Com efeito, denota-se na sociedade a incompreensão da existência de diferentes padrões e perspetivas de vida, que se refletiriam em diferentes sonhos ambicionados e, posteriormente, realizados. Este medo de não seguir o “socialmente aceite” é uma das dificuldades que surgem durante a procura do pico da montanha-russa.

Esta busca premente da felicidade e necessidade de realização pessoal são como combustível para manter o ser humano ativo e ansioso pelo dia de amanhã, e o seguinte e o depois desse. Como Fernando Pessoa frisou em *Mensagem*, a insatisfação é o que move o ser humano a desejar mais e ultrapassar-se a si mesmo. Aliás, é necessário reconhecer os aspetos menos vantajosos da vida, para ser possível sentir gratidão após alcançarmos a transformação.

Acredito que a busca pelos estados de euforia, prazer e alegria contínuos é universal e deveras complexa; porém, é igualmente racional. O que se define como referência para estado normal condicionará o que se considera felicidade e realização pessoal, por isso, devemos desafiar a vida de modo a termos motivação, sem nos esquecermos de valorizar o que possuímos.





Idade Média

Lisboa, 24 de outubro de 1410

Querida Isabel,

Decidi ceder, visto que mo pediste tão encarecidamente, e escrever-te uma carta enquanto estou sob a guarda de Sua Alteza Real, D. João I e com sua estimada família. Ao mesmo tempo que te escrevo, observo a feira que se desenrola na vila, a partir da janela do meu quarto. Todos os comerciantes da cidade e arredores resolveram juntar-se e partilhar os frutos das mais recentes colheitas de outono. Decidiram realizá-la mais cedo do que o costume pois, segundo os antigos, o inverno será muito mais rigoroso este ano, e têm de aproveitar enquanto podem para ganharem o sustento que lhes vai permitir sobreviver à estação fria.



Porém, como é óbvio, a atenção recai nas atrações da feira e não nos humildes camponeses, por isso, aqui tens o meu relato: com eles chegou um conjunto de artesãos que traziam consigo, entre outras coisas, uma majestosa tapeçaria feita de propósito para enfeitar a sala do trono; cestas, fabricadas a partir do melhor vime e joalharia, simples, na sua maioria, mas com uma coleção reservada às senhoras da corte, que era constituída por trabalhos onde o ouro e a prata eram talhados com mestria. Foi uma dessas joias que a mãe escolheu para te enviar com o próximo pajem, conhecendo, claro, o grau da tua vaidade e a vontade que tinhas de ter um adorno igual ao dela. Para completar o cortejo, recebemos os nómadas nas suas carruagens, que vinham fazer as delícias das crianças e dos curiosos com os seus espetáculos cheios de cor e alegria, e aterrorizar as pessoas mais conservadoras, que deitavam olhares reprovadores às mulheres que dançavam de cabelos soltos e aos meninos que corriam no meio da multidão, imundos e descalços, mas felizes.

Passou-se uma semana e a feira ficou reduzida a alguns comerciantes e a trovadores e jograis que foram chegando e animando os dias e as noites de todos, principalmente de nobres iguais ao nosso pai, que adoram ouvir as cantigas de escárnio e de amor, muitas vezes dirigidas a seus conhecidos. Não preciso de te dizer que é a uma situação semelhante que assisto neste exato momento, pois a algazarra é tanta, que tenho a certeza de que consegues ouvir as suas vozes aí em Bragança.

Foi a mulher de um desses nobres que me ofereceu, em segredo, o livro que te vou enviar em conjunto com a joia, para que possas ler a obra que me fascinou sobremaneira: *Le livre de la cité des dames*, *O livro da cidade das mulheres*. Se o teu francês estiver enferrujado, sugiro que o aprimores, porque Christine de Pisan é, sem dúvida, uma escritora brilhante que veio reforçar aquilo que já há muito eu suspeitava: qualquer mulher tem o direito de ter a sua própria ocupação e de ser livre de se educar, para pensar para além da sombra do seu marido. Este livro fez-me desejar ter asas para voar para bem longe do casamento que a nossa mãe me arranhou



com um fidalgo cheio de pompa e circunstância, que só sabe gabar as suas caçadas e exibir as cabeças das pobres criaturas que tiveram o infortúnio de se cruzar no seu caminho.

Rogo-te que o leias com atenção, para que possas perceber o quanto estou cansada de servir de mero adereço enfeitado com vestidos luxuosos, de ser vista e não ouvida, e de não ser tido em conta nada do que eu digo ou penso.

Espero que te encontres bem e que aprecies esta carta, bem como os presentes que te enviaremos, assim que possível.

Com saudades,

Da tua irmã, Leonor de Bragança

Carolina Ferreira, 10CT3

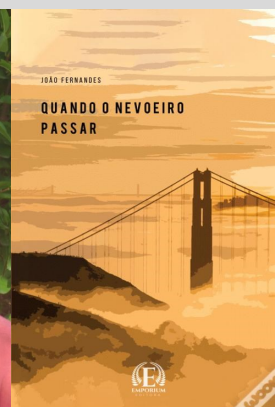


Biblioteca

SEMANA DA LEITURA

A leitura é uma das atividades que nos leva a viajar e que nos enriquece a todos os níveis, por isso, a Bibliogago não podia deixar de celebrar a Semana da Leitura, de 8 a 12 de março, prolongando-se as atividades na semana seguinte. Os jovens escritores João Fernandes e Ricardo Formigo agradeceram-nos com a sua presença nas aulas de Português das turmas 12º PT12 e AS3; 10º PI17, AS5 e PS16; e na disciplina de Literatura Portuguesa, 11º LH3, interagindo com os alunos. Os escritores falaram das suas obras já publicadas, do seu gosto pela leitura que os levou à escrita, “Importância da leitura na minha vida”, tema da semana, determinado pela nossa biblioteca.

Bem-haja aos alunos, professores e escritores!



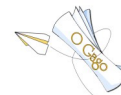
BIBLIOTECA DIGITAL

E@D, B@D, a equipa da nossa BE, em colaboração com a coordenadora CIBE (Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares) construíram o Sítio em Linha da Biblioteca da Escola Secundária de Gago Coutinho, para que alunos, professores e pessoal não docente possam usufruir da Biblioteca com material digital e assim não deixar o conhecimento para trás.

Aqui fica o link:

https://sites.google.com/d/10_wjJicvTfBLUVSD7Q9LXwuU-BII3JKm/p/16lgWQlla45P3HfD5nPKWzDWmkCcZ9lpZ/edit





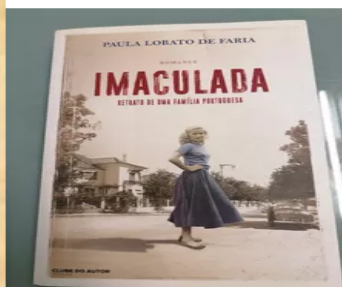
Leituras



Hugo Matias [29354] 2M

Imaculada

O livro Imaculada, de Paula Lobato de Faria, retrata a sociedade portuguesa nos anos 50 e 60, em pleno regime de ditadura. A protagonista é uma rapariga chamada Cristiana que vive na Imaculada, a residência da família Correia, com a mãe, Alexandrina Correia. Alexandrina tem a sua filha subjugada, tentando protegê-la das mundanas tentações. A jovem mantém uma completa ingenuidade em relação à ditadura e uma vida destinada pelos pais, até que numas férias de verão, no Estoril, em casa de uma amiga da mãe, Cristiana conhece o luso-norueguês Nils Palm num casamento a que ambos foram. Depois de se conhecerem nesse casamento, Nils convida Cristiana a ir ao Cabo da Roca, ela aceita e, uma vez lá, Nils conta-lhe tudo o que ele é: um rebelde que luta contra o regime salazarista. Trocam juras de amor, e Nils diz-lhe que tem que partir para Santarém onde irá haver uma tentativa para derrubar o regime. Nessa tentativa, Nils é apanhado e preso e Miguel, um advogado e militar, noivo de Cristiana, sabendo que esta já não o ama e pensa romper o compromisso com ele, decide fazer uma proposta a Nils, que consiste, dadas as suas influências, em deixá-lo sair de Portugal, se nunca mais voltar e desistir de Cristiana. Nils aceita a proposta e decide escrever uma carta a Cristiana a contar-lhe tudo, para onde ia e que ficava à sua espera. Antes que a carta fosse entregue a Cristiana, a sua mãe intersecta-a e Cristiana só a descobre anos mais tarde, depois da morte da mãe. O livro é, realmente, um espelho da sociedade portuguesa da altura, sendo o tema principal a emancipação da mulher. As referências do século XX, mencionadas pela autora, são exatas historicamente, o que dá credibilidade ao livro.



♥ 0

Ana Maia [29352] 2M

"Dei-te o melhor de mim"

A mensagem que o livro transmite é a de que todas as nossas decisões têm consequências e que todos os nossos erros podem ter repercussões inimagináveis. Acima de tudo, a mensagem da obra consiste em fazer acreditar que, por mais que o tempo passe, o sentimento, quando é verdadeiro, permanece para sempre. O final é surpreendente, apesar de inesperado. Os protagonistas ficam juntos, mesmo estando separados.



♥ 1

Iara Pedro [28880] 2M

O meu pé de laranja lima

O livro *O Meu pé de Laranja Lima* é um dos livros mais populares de José Mauro de Vasconcelos e tornou-se um clássico da literatura brasileira, tendo sido realizadas várias adaptações para teatro, cinema e televisão. A obra é uma história autobiográfica, que relata a vida sofrida de Zezé na infância, a amizade cúmplice com Portuga e as longas conversas com um pé de laranja lima que ficava no quintal da sua casa. Este livro foi -me oferecido por um familiar, com o propósito de me dar a conhecer o autor e uma história de ternura que não deixa ninguém indiferente.



♥ 4

Carolina Mariano [28843] 2M

A Prometida

Este foi o livro que escolhi, não só pela capa que me chamou a atenção, mas também por causa da autora, que escreveu "A Seleção", cujos livros vão dar lugar a uma série na Netflix. A história baseia-se numa terra fictícia e num triângulo amoroso, em que a personagem principal se chama Hollis Brite. O rei de Coroa chama-se Jameson e pretende casar com ela, contudo é por Silas que Hollis está apaixonada. Este tema da história fez-me lembrar uma frase muito famosa de John Depp - "Se amas duas pessoas ao mesmo tempo, escolhe a segunda, porque se realmente amasses a primeira, não terias uma segunda opção.". Não gosto de livros que contenham um triângulo amoroso, porque quando a personagem principal não escolhe quem nós queremos, isso leva automaticamente a que nos dececionemos com o livro.



♥ 1

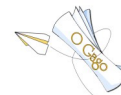
Filipe Duro [29331] 2M

Sorte do Diabo

Escolhi este livro devido ao facto de falar sobre uma das épocas da história mundial de que mais gosto. Tematicamente, a ação e o cenário encontram-se nos livros de História. Na minha opinião, a obra contém uma linguagem um pouco complexa, mas que, com alguma atenção se torna fácil de compreender. O autor baseia-se na segunda guerra mundial, visto que é um historiador focado no século XX. A parte de que mais gostei no livro foi quando se deu a tentativa de assassinato de Hitler, que redundou num enorme fracasso e levou à execução imediata dos homens que a tentaram concretizar. Esta missão foi batizada com o nome de Operação Valquíria.



♥ 2



T Tiago Ventura [29359] 2M

Recados da Mãe

Recados da Mãe é um livro com uma leitura bastante acessível e direta, escrito por Maria Teresa Maia Gonzalez. A ação consiste no relato da história de duas irmãs que ficaram orfãs de mãe. O pai não tinha condições para as poder acolher, obrigando a que fossem para casa da avó, onde viveram a sua infância. A razão que me levou a escolher este livro foi a sua história dramática que relata, com alguns pormenores, a vida de duas irmãs sem mãe e pai e como isso as afetou no futuro.



1

J Joao Sousa [28987] 2M

Lolita, de Vladimir Nabokov

" Lolita, luz da minha vida, fogo da minha carne. Minha alma, meu pecado. Lo-li-ta: a ponta da língua toca em três pontos consecutivos do palato para encostar, ao três, nos dentes. Lo. Li. Ta. Ela era Lo, apenas Lo, pela manhã, um metro e quarenta e cinco de altura e um pé de meia só. Era Lola de calças compridas. Era Dolly na escola. Dolores na linha pontilhada. Mas nos meus braços sempre foi Lolita." As primeiras linhas da narrativa de Lolita facilmente se confundem com uma ardente história de amor, escondendo toda a irreverência, ironia e polémica que há neste clássico do século XX. Esta obra saltou-me para a mão como um banquete intelectual que todos deverão apreciar, um must-read sem dúvida!

Vladimir Nabokov

Lolita



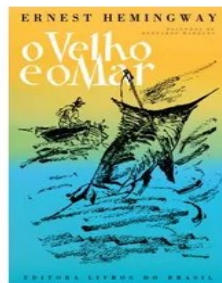
ANAGRAMA
Colección Compactos

0

P Pedro Gil [28838] 2M

O VELHO E O MAR

O Velho e o Mar, de Ernest Hemingway, alvo de prémios no ano de lançamento, tais como o Prémio Nobel de Literatura, transmite-nos uma mensagem de sobrevivência e perseverança numa luta entre o homem e a natureza, mostrando que, às vezes, a persistência e a luta não bastam, e que podemos contar com a sorte e a vontade também. Adorei a obra, sou fã do autor e recomendo a sua leitura a qualquer pessoa que goste de aventuras e da sua escrita, que é muito descritiva. Avalio a obra com um 10/10, é cativante e complexa, porém de fácil leitura.

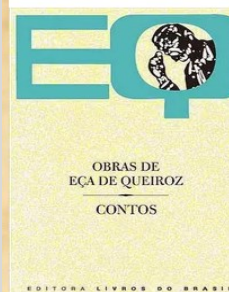


0

I Ines Fialho [29355] 2M

Contos

Esta obra-prima de Eça de Queirós, publicada em 1902, contém vários contos e eu escolhi "Singularidades de uma rapariga loira". Este conto relata uma história de amor entre Macário e Luísa, realçando o Romantismo existente na altura. Para além de ser uma história de amor, não tem o habitual final feliz e foi isso o que mais me agradou. Acho que toda a gente o devia ler, pois para além de pertencer a um escritor muito importante da história da Literatura Portuguesa, possui um estilo e linguagem que permitem o acesso e prazer a todas as pessoas que o lêem.



0

M Mario Pinheiro [29342] 2M

Quatro Cantos do Mundo

Esta obra conta-nos histórias que nos despertam o sentimento de aventura e a imaginação. Em toda a narrativa sobressai a imaginação e como resultado existe uma grande viagem onde nem sempre se encontram respostas. Mas existe sempre um caminho de descoberta. A escrita é simples e o tom pessoal da narração torna ainda melhor a experiência dos protagonistas. Apesar de simples, este livro tem momentos bastante surpreendentes e, por isso, a leitura é cativante. Este livro é acessível e adequado a todas as idades.

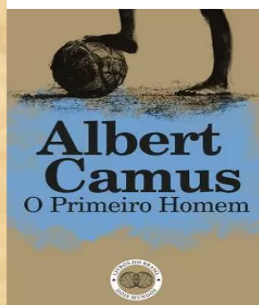


0

J JoanaOliveira29365 2M

O Primeiro Homem

Este livro, cujo autor é Albert Camus, vai centrar-se no relato da vida de Jacques Cormery. Jacques teve uma existência muito própria, uma infância delimitada pela pobreza e pela morte de um pai, mas salva pelo gosto pela Argélia e pelo amor pela mãe. Aos 40 anos, tenta obter informações sobre o seu pai, Henri, que morreu quando Jacques era ainda uma criança. Irá fazer uma busca empenhada para reconstruir a figura paterna. Este é um livro inacabado, foi encontrado nos destroços do acidente de viação que teve como consequência a morte do autor e é escrito como sendo ficção, mas é, na verdade, autobiográfico. Estes foram alguns dos aspetos que me levaram a escolher esta narrativa que correspondeu às minhas expectativas.



0

M Mario Nica [29346] 2M

Eu, Sara, me confesso

O livro tem uma escrita acessível e é uma narrativa muito fácil de compreender. Trata-se de uma biografia que conta as peripécias da vida da autora, vítima do uso excessivo de drogas. É um livro cheio de detalhes, porém, tirando esse facto, é um livro excecional que proporciona tanto uma boa lição de vida como uma boa leitura. No meu caso, ensinou-me que devemos ser sempre nós próprios e nunca deixarmos que nos manipulem.



0

L Luana Quaresma [29358] 2M

Amor à primeira vista

Escolhi este livro pelo facto de ser um romance bastante empolgante. Relata uma história de amor no Portugal contemporâneo e que acaba por correr mal. Uma vez que se se dá uma tragédia memorável. O escritor utiliza um estilo muito próprio, bastante imaginativo, e uma linguagem bastante acessível, características de que gosto..



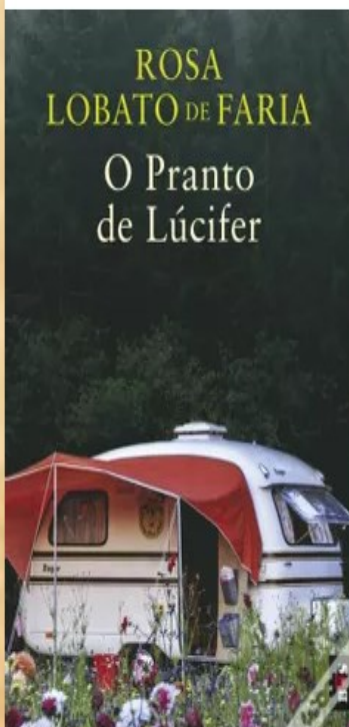
0



catarinacoelho28860 2M

O Pranto de Lúcifer

Adorei o "Pranto de Lúcifer". Tem uma história simples, sem grandes enredos, uma história bem contada numa prosa tão fluida como enleante. É um livro que cativa porque oscila entre o cruel e o inocente, é dramático e ao mesmo divertido, simples e cativante. Bernardette, a personagem principal, leva-nos até aos anos quarenta e por Portugal fora, com Almeida Garrett. Numa escrita delicada mas profunda, dando muita autenticidade às personagens, Rosa Lobato de Faria consegue transportar-nos e esquecemos as horas.



0

Poemas escolhidos

Tal como o título indica, esta obra está repleta de alguns dos poemas mais impactantes da autora. Exalta, com a sua ironia, a revolta contra o sistema, a discriminação e submissão da mulher e do indígena. É uma leitura intensa, mas claramente importante e que vale muito a pena.

Beatriz



0

Gabriel Pontes [29351] 2M

The outpost

Este livro trouxe-me uma nova perspetiva para a minha vida, pelo choque que me provocou a ação narrada. A obra mostrou-me uma nova maneira de ver o mundo e de olhar para as pessoas à minha volta. Ganhei outra compreensão e tolerância, um novo espírito de camaradagem. Esta capacidade de nos transformar é uma das grandes qualidades deste livro.



0

Catarina Santos [29340] 2M

Coração sem Abrigo

De leitura muito acessível, este livro aborda as relações sentimentais, sejam elas com pessoas ou animais. Nesta narrativa, a relação que se estabelece é sobretudo com um animal e põe-nos a pensar se realmente damos valor aos animais e às pessoas que vivem connosco.



1

carolinamendes29353 2M

O Caçador de Sonhos

Escolhi este livro porque faz parte do meu género preferido de livros, uma vez que contém romance e sobrenatural. A sinopse do mesmo chamou-me a atenção, pois nela se refere um amor impossível e isso atraiu-me. Esta narrativa contém uma linguagem fácil e sensível, onde não falta o humor. Aconselho a sua leitura, por considerar que a mensagem transmitida é cativante e psicologicamente positiva, visto que a autora prova que a persistência nos pode levar a conseguir alcançar aquilo que tanto queremos ou desejamos.

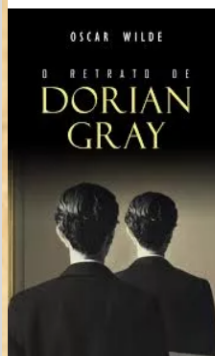


3

O Retrato de Dorian Gray

Ao longo desta obra, é facilmente identificada a crítica feita pelo autor que retrata a forma assustadora como a sociedade se move em função da beleza física e superficial, demonstrando que as pessoas são capazes de mover montanhas para conseguirem construir uma aparência perfeita, mesmo que acabem por se revelar pessoas horríveis. Infelizmente, esta crítica metafórica revela-se intemporal e ajusta-se, na perfeição, aos nossos dias.

Bruno Pereira



1

Mariana Silva [29527] 2M

Alice do Outro Lado do Espelho

Este clássico de Lewis Carroll narra a história de mais um sonho da jovem Alice. Neste sonho, Alice questiona-se como será a vida para além do espelho. Descobre que o consegue atravessar e encontra um livro misterioso que só pode ser lido pelo seu reflexo. Alice também se depara com um grandioso jogo de xadrez contra a Rainha Preta, no qual ela terá de participar. Gostei desta obra porque, apesar de aparentar ser um clássico infantil, é uma grande história de fantasia para todas as idades.



0

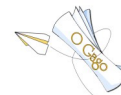
Catarina Rodrigues [29348] 2M

Felizmente há Luar

Escolhi este texto dramático de Luís Sttau Monteiro, pelo seu impacto na sociedade, pois foi uma obra proibida pela censura salazarista, por ter como pano de fundo a conspiração liberal de 1817, usada como pretexto para falar de Portugal nos anos 60, do século XX. Esta peça oferece-nos uma análise crítica da sociedade, remete-nos para a luta do ser humano contra a tirania, a opressão, a traição, a injustiça e todas as formas de perseguição. Destaco a cena final desta peça, em que Matilde assiste à injusta condenação de seu marido, Gomes Freire de Andrade. Por todas estas razões, recomendo a leitura desta obra que nos faz refletir na História e na sociedade, apelando sempre à luta pelos valores da liberdade.



3



Leituras

rafaelsimoes29500 2M

Leituras --> O tatuador de Auchwitz

A escrita desta obra é fácil de entender, provocando no leitor fortes e intensos sentimentos como, por exemplo, o ódio pelos oficiais das SS ou uma certa repugnância pelas mais variadas descrições. Sentimos o sofrimento das personagens e acompanhamo-las na sua dor. Esta narrativa cativa o leitor, envolvendo-o na trama.

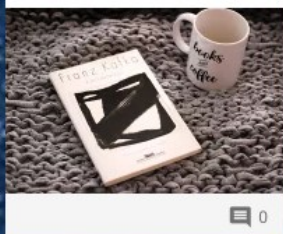
Trata-se de uma história real e perturbadora, um relato violento de sobrevivência, pois Lale esteve em Auschwitz três longos anos. Um livro de amor. De esperança. Um livro para todos lermos e nos lembrarmos de que o Holocausto existiu e não pode voltar a acontecer.



Ines Lopes [29446] 2M

A Metamorfose

Emoções como a solidão, o desprezo, a humilhação e a rejeição, todas sentidas por Gregor, despertam-nos um sentimento de empatia por esta personagem, apesar de ser considerada um "monstro".



Leonel Correia [29425] 2M

Um Homem Da Noite

O livro mostra-nos aspetos da vida que só são aprendidos vivendo-os, ou vendo uma pessoa a vivê-los. Mostra-nos como a nossa vida pode mudar rapidamente de excelente para péssima ou o seu inverso.



Ricardo Lopes [29499] 2M

Os rapazes que desafiam Hitler

A obra de Phillip Hoose consegue mostrar-nos a sensação de estarmos enjaulados contra a nossa vontade, ao ser-nos limitada a capacidade de agir. Mostra também que não importa a idade, o género, os ideais de cada um, nem sequer importa o tamanho do nosso adversário. O que importa realmente é a nossa vontade de agir.



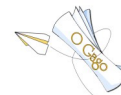
Aurea Simoes [29495] 2M

Wonder Encantador

Auggie Pullman, uma criança que nasceu com uma deformação craniofacial, teve de fazer 27 operações para poder ver, falar, cheirar e ouvir. Pela primeira vez, Auggie frequenta uma escola onde terá de passar por vários obstáculos para provar que não é aquilo que aparenta ser.

"Toda a gente devia ter o direito a uma ovação de pé pelo menos uma vez na vida, porque todos nós triunfaremos no mundo".

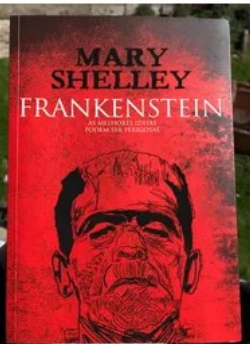




M Madalena Ferreira [295...] 2M

Frankenstein

Se um dia a ciência tornar possível atribuir vida a matéria inerte, até que ponto podemos interferir na ordem natural da vida e da morte ?

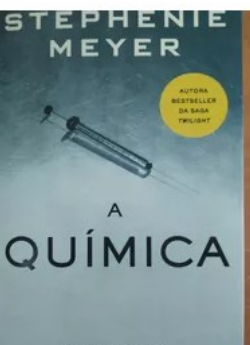


0

diogoafonso29384 2M

A QUÍMICA

Uma agente que trabalha para o departamento do governo dos EUA está em fuga há três anos, desde que o seu amigo e professor do mesmo departamento foi morto sem nenhuma explicação. Decidida a lutar, prepara-se para o confronto mais difícil da sua vida, mas dá por si apaixonada por um homem que apenas complica as suas probabilidades de sobrevivência.



0

joanamestrebarreto 2M

A rapariga no comboio

A obra é considerada um romance psicológico e de suspense, um thriller muito inteligente que nos faz avançar as páginas a uma alta velocidade. Ninguém é o que realmente parece ser, até mesmo a personagem principal, que entra em decadência extrema e sem controlo sobre si própria. Paula Hawkins deixa o leitor acreditar que todos têm motivos para cometer o crime, pelo que ficamos desde o início a tentar desvendá-lo sendo nós próprios os detetives.



1

A António Almeida [30094] 2M

O Violino de Auschwitz

O Violino de Auschwitz é, sem dúvida, um livro que nos capta rapidamente a atenção, graças às suas descrições constantes que nos fazem entrar dentro da personagem e ver o que a mesma viveu e sentiu num dos locais mais horrorosos da história da humanidade. Um dos momentos mais interessantes é, sem dúvida, o início de cada capítulo onde estão presentes passagens de cartas dos prisioneiros e dos guardas do campo.

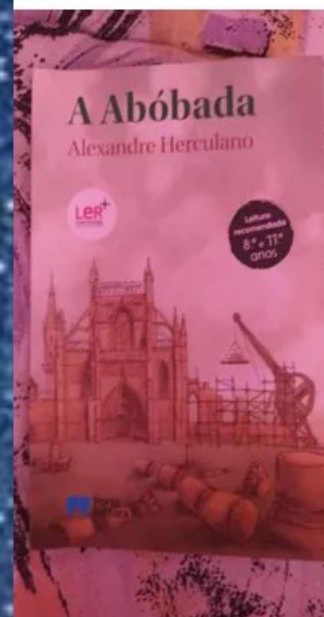


1

C Catarina Ribeiro [29529] 2M

A Abóbada

Alexandre Herculano



0

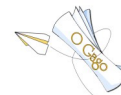
M Matias Correia [29482] 2M

Viagens na minha Terra

O discurso oralizante e rico em reflexões, usado por um Garrett que é autor, narrador e personagem, arrebatamos e transportamos na sua viagem dentro e fora de si próprio.



0



D Diana Casaca [29376] 2M

Pessoas Normais

Esta história faz-nos refletir sobre os estatutos sociais, a pressão escolar e o poder de amar e ser amado, magoar e ser magoado.

Esta obra prende o leitor por revelar que é bastante difícil mudar o que somos e a nossa sensibilidade aflora, quando a estamos a ler, identificando-nos ou não com os feitos ou as experiências das personagens.



0

M Mariana Neto [29503] 2M

O centro do mundo

O primeiro livro da autora Ana Cristina Leonardo certamente não desilude os ávidos leitores.

Este exemplar oferece a passagem para uma ponte que conecta dois pontos completamente distintos. Um russo, príncipe de Andorra e Conde da Dinastia de Orange e uma cidade comunista portuguesa, Olhão, terra de pescadores e ladrões alegres.

Como todos os bons anti-heróis, Boris é elogiado e criticado pelos que o rodeiam. Os depoimentos reais, localizados no anexo do livro, não deixam indiferentes os leitores e proporcionam o aumento do fascínio pelo protagonista. Outro fator interessante é o vocabulário diversificado e singular da autora, assim como a ironia recorrente que utiliza.



0

renatoviseu29528 2M

Os crimes da rua Morgue

Aquilo que nos salta logo à vista neste conto é a alta carga descritiva nele presente. Toda a reconstrução do caso, todos os detalhes do mesmo e todo o raciocínio inacreditável do detetive Dupin foram pormenores que me encheram os olhos ao ler este conto. A investigação criminal sempre foi algo que me apaixonou e este conto não nos desaponta nesse sentido. A investigação do caso, do início ao fim, é uma coisa completamente de loucos!

A PRIMEIRA GRANDE OBRA POLICIAL DE SEMPRE

EDGAR ALLAN
POE



OS CRIMES
DA RUA MORGUE
E OUTRAS HISTÓRIAS



0

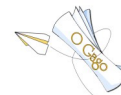
J Joao Borges [29435] 2M

A Arte da Guerra- Sun Tzu

Sun Tzu no século IX a.C. escreveu uma das obras mais emblemáticas e consagradas de todo o sempre, que tem sido lida e relida, década após década, nunca perdendo a sua essência e magia desde a primeira palavra até ao último parágrafo.



0



Beatriz Luís [29406] 2M

As velas ardem até ao fim

As velas ardem até ao fim é um romance incomparável. Trata-se de uma reflexão sobre a amizade e as mudanças desta ao longo do tempo, abordando temas como a vingança e a traição, numa perspetiva única.

É um livro de fácil leitura que envolve e cativa o leitor a cada página.



1

Afonso Pereira [29385] 2M

A Coragem de Cilka

Uma história que não nos costuma ser contada, a história do depois, o depois dos campos de concentração e o depois das vidas humanas que ficaram manchadas para sempre...

E, neste caso, diga-se, o "depois" de Cilka foi quase tão desumano como o seu "antes".

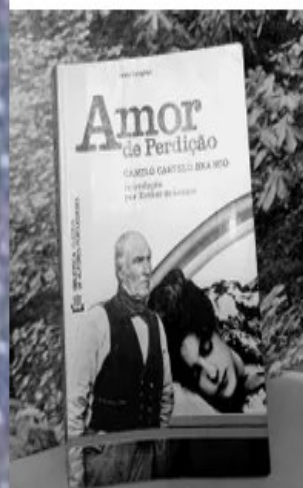


0

Ana Moreira [29419] 2M

Amor de Perdição

Amor de Perdição, escrita por Camilo Castelo-Branco, é uma novela que retrata a história do amor proibido entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, que não se concretiza devido ao ódio das suas famílias. É um livro baseado num caso verídico que explora a força dos sentimentos e sua importância na vida. Para quem gosta de histórias de amor, drama e com um final inesperado.



0

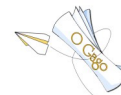
Rodrigo Pereira [29488] 2M

Um Homem com Sorte

Esta história fala-nos de um fuzileiro norte-americano que, após encontrar uma fotografia de uma mulher durante a guerra do Iraque, sobrevive a uma série de acontecimentos de indiscreto perigo. Depois do sucedido o jovem decide procurar a mulher que o manteve vivo, dando assim origem a um romance repleto de paixão e controvérsia.



1



afonsosubtil29408 2M

A Pomba

Ao abrir a porta do quarto, Jonathan depara-se com uma pomba no corredor que lhe dava acesso. Um acontecimento trivial que, no entanto, muda drasticamente a vida do protagonista. Fica aterrorizado com o facto de estar uma pomba no corredor, não era suposto ela encontrar-se ali. Então, toda a sua rotina intocável começa a desmoronar-se, bem como a sua estabilidade psicológica.



0

Daniela Lotra [29502] 2M

Aparição - Virgílio Ferreira

Uma obra de reflexão.

«Penso, penso. Não, não penso: procuro. Outra vez. Não, não quero "saber", sei já há tanto tempo... Mas nenhum saber conserva a força que estala no que é aparição. Porque o escrevo de novo? A verdade é que nada mais me importa. E todavia um estranho absurdo me ameaça: quero saber, ter, e uma aparição não se tem, porque não seria aparecer, seria estar, seria petrificar-se. Queria que a evidência me ficasse fulminante, aguda, com a sua sufocação, e aí, na angústia, eu criasse a minha vida, a reformasse.»

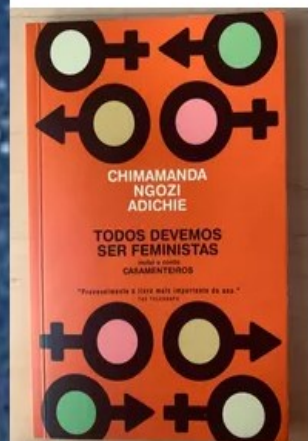


0

Marta Pinto [29521] 2M

Todos Devemos Ser Feministas

Em apenas 92 páginas encontramos um relato da experiência pessoal e profissional da escritora enquanto menina e, mais tarde, enquanto mulher. A partir de histórias quotidianas, que giram em torno do significado de ser mulher nos dias de hoje, a autora pretende que o seu público conclua sobre a importância da inclusão feminina e da consciencialização geral para as discrepâncias sociais angustiantes entre os dois géneros.



0

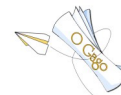
Miguel Ribeiro [29471] 2M

A Metamorfose

O termo "metamorfose" não se aplica apenas ao protagonista, mas também a todos os que estavam com ele. Kafka pretende mostrar a crueldade das pessoas, uma vez que estas não conseguem aceitar nem perceber o que é novo ou diferente e, por isso, decidem desprezá-lo e tratá-lo como desumano e monstruoso.



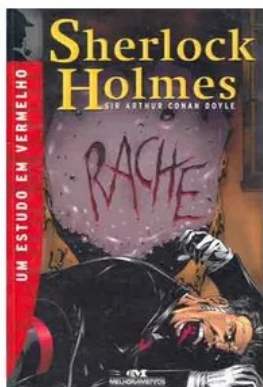
0



Pedro Lopes [29464] 2M

Um estudo em vermelho

No local do crime, observava-se o seguinte: um corpo rodeado de sangue, mas sem aparentar sinais de violência. A palavra RACHE foi escrita na parede com sangue e, por fim, um anel feminino caído sobre o corpo. Cabe a Sherlock Holmes, com as suas capacidades de dedução, desvendar este mistério.



1

catarinamelo29414 2M

As Esquinas do Tempo

Conheci Margarida... isto é...várias Margaridas, cada uma na sua época, mas, ao mesmo tempo, todas a mesma pessoa, a viver diferentes vidas, a encontrar as mesmas pessoas, em espaços temporais distintos. Tive o prazer de, através das páginas deste livro, testemunhar um amor para além do tempo.

Rosa Lobato de Faria
As Esquinas do Tempo



O livro mais vendido da autora

0

melissaloureiro29506 2M

O Diário de Anne Frank

O Diário de Anne Frank é considerado um dos livros de não ficção mais importantes da história. Trata-se das anotações, em forma diarística, de Anne Frank, uma adolescente judia de 13 anos, que relata, escondida num anexo clandestino, os pavoros do Holocausto.



0

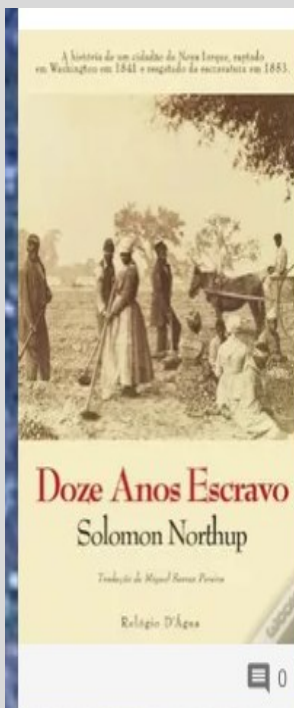
Joao Regly [29442] 2M

L'Orlando Furioso

L'Orlando furioso é um universo em si mesmo, no qual podemos viajar para trás e para frente, entrar, sair, perdermo-nos. Através das subtramas, personagens e lugares fantásticos, que complementam extraordinariamente a ação principal, observamos que existe na obra a pura paixão e diversão de contar histórias.



0

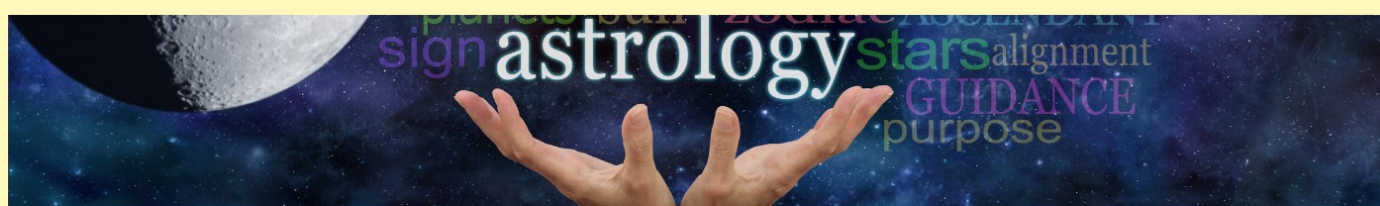


0

Margarida Nunes [294... 2...

Doze Anos Escravo

As atrocidades dos nossos antepassados que o livro aborda acabam por nos fazer refletir sobre um período da história em que a escravidão e seu lastro de crueldade eram quotidianamente maximizadas na sociedade.



Com a pandemia, é incontornável falar de vacinas. De todos os quadrantes da astrologia surgem cientistas dispostos a dar o seu contributo... ora vejam!

*Por Madame Pomba
(Cristina Pombinho)*

Carneiro

Brigitte Askonas
(01-04-1923)

A "grande dama" da imunologia, como ficou conhecida, trabalhou intensamente nos mecanismos e componentes básicos que constituem as respostas imunitárias às infeções. Embora não tenha contribuído para a criação de nenhuma vacina, as suas investigações contribuíram fortemente para a compreensão da imunologia na atualidade.

Touro

Edward Jenner
(17-05-1749)

Jenner foi o primeiro cientista a descobrir uma vacina, mais especificamente a da varíola, uma doença com elevada mortalidade na altura. O termo "vacina" tem mesmo origem na expressão *variolae vaccinae* (varíola da vaca). Segundo a OMS, a doença só viria a ser erradicada em 1980.

Gêmeos

Pablo DT Valenzuela
(13-06-1941)

O chileno Pablo Valenzuela foi um pioneiro no desenvolvimento da biotecnologia. Entre os seus maiores contributos encontra-se a descoberta da vacina contra o vírus da hepatite B. Atualmente trabalha na *Fundação Ciências para a Vida*.

Caranguejo

Albert
Calmette
(12-07-1863)

Em colaboração com Camille Guérin, Calmette desenvolveu a vacina BCG contra a tuberculose, cujo nome se deve às iniciais dos apelidos dos seus dois criadores, contribuindo assim definitivamente para a redução significativa da mortalidade provocada por esta doença.

Leão

Maurice Hilleman
(30-08-1919)

Maurice Hilleman desenvolveu mais de 40 vacinas, entre as quais, sarampo, hepatite A, meningite, pneumonia e gripe. É descrito por muitos como o mais influente virologista de todos os tempos, estimando-se que as suas descobertas salvem a vida a mais de 8 milhões de pessoas por ano.

Virgem

Li Lanjuan
(13-09-1947)

Li Lanjuan é uma epidemiologista chinesa e ganhou vários prémios devido à sua contribuição no combate às epidemias de SARS, H1N1 e H7N9. Embora o seu trabalho não se destaque dentro do campo da vacinação, contribuiu definitivamente para a prevenção e cura da doença hepática grave, graças à criação de um sistema de apoio artificial ao fígado.



Balança

Gaston Ramon
(30-09-1886)

Gaston Ramón foi um veterinário e biólogo francês. Durante os anos 20 do século passado foi o principal criador de vacinas eficazes na prevenção da difteria e do tétano, fazendo a última, ainda, parte do nosso sistema nacional de vacinação.

Escorpião

Jonas Salk
(28-10-1914)

Jonas Salk foi um importante virologista norte-americano. As suas investigações levaram-no a criar a primeira vacina contra a poliomielite, considerada, na época, o problema de saúde mais assustador do pós guerra. Levou os últimos anos da sua vida a tentar descobrir uma vacina contra a SIDA, infelizmente sem sucesso.

Sagitário

Émile Roux
(17-12-1853)

Roux foi um importante bacteriologista francês e um dos mais importantes colaboradores de Pasteur, com quem criou a primeira vacina anti-rábica. Foi também um dos principais colaboradores na descoberta do soro anti-difteria, que viria a ser usado como principal substância na criação de anti-corpos contra a doença.

Capricórnio

Camille Guérin
(22-12-1872)

Guérin foi um imunologista francês que se notabilizou por ter desenvolvido, em colaboração com Calmette, a vacina BCG contra a tuberculose. Desenvolveu ainda técnicas que permitiram melhorar significativamente a vacina contra a varíola.

Aquário

John Enders
(10-02-1897)

Ender foi um cientista biomédico norte-americano, considerado o pai das vacinas modernas e um dos 3 nomeados que receberam o prémio nobel da medicina, em 1954. A sua invenção mais importante e com maior impacto mundial foi, talvez, a vacina contra o sarampo.

Peixes

Emil Von Behring
(15-03-1854)

Behring foi um microbiologista alemão, considerado um dos percursores da imunologia e o primeiro a receber o nobel da medicina, em 1901, pelo seu contributo na imunização da difteria.

Em 1889 já tinha provado, em colaboração com o japonês Shibasaburo Kitasato, ser possível imunizar um animal contra o tétano.



Desporto Escolar

O Desporto não pára!

Na Escola Secundária Gago Coutinho, o Desporto Escolar não parou! A Covid não nos venceu! Com todas as precauções, voltámos aos treinos este ano letivo 2020/2021.

Retomámos o Grupo / Equipa de Badminton, com o Professor Sérgio Câmara.

Mantivemos os treinos de todos os grupos equipa, exceto o de natação que tem realizado os seus treinos "em seco", com os alunos da Educação Inclusiva.

Todos os grupos equipa mantiveram a atividade, cumprindo todas as normas e regras da DGS.

Procura-nos! Vem praticar atividade física! Junta-te a nós no Pavilhão Desportivo da Escola!

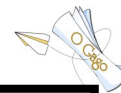
Ginástica de Grupo e Acrobática, com a Professora Ana Mendes, às 3^{as}, 4^{as} e 5^{as}, das 13h30 às 15h.

Ténis de Mesa e Badminton, com o Professor Sérgio Câmara, às 3^{as}, 5^{as} e 6^{as} das 13h30 às 15h.

Boccia, com a Professora Susana Ferreira, às 4^{as} das 9h05 às 9h50 e às 6^{as} das 11h40 às 13h10.

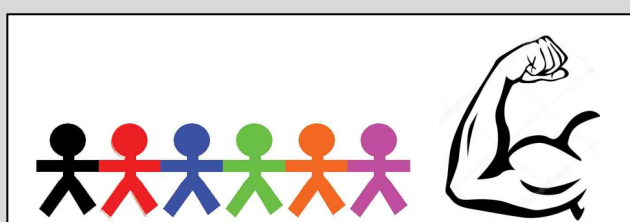
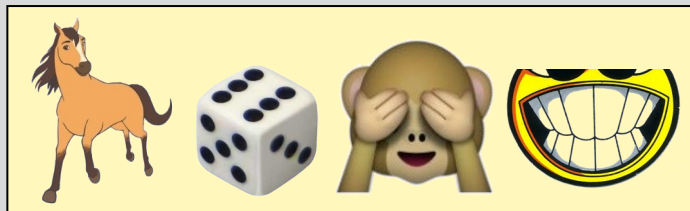
Exercita-te! Ganha Saúde!





PASSATEMPOS

Identifica os provérbios ilustrados e as silhuetas



Piadas Científicas

O que o carbono disse quando foi preso?
– Eu tenho direito a quatro ligações!



Pensamento positivo



Otimismo é esperar pelo melhor. Confiança é saber lidar com o pior.

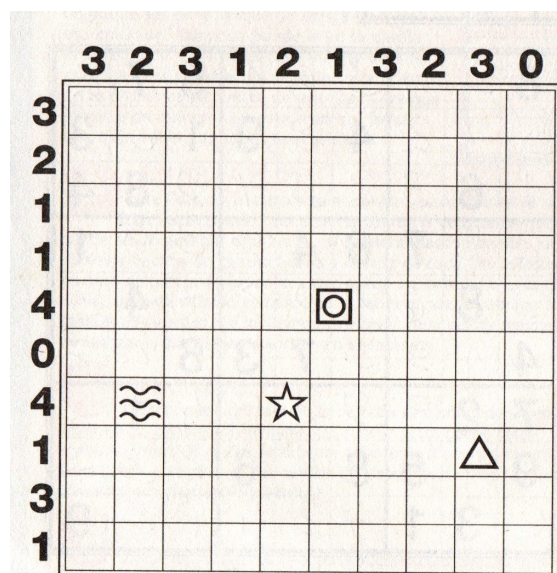
Roberto Simonsen

A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível.

Lewis Carroll

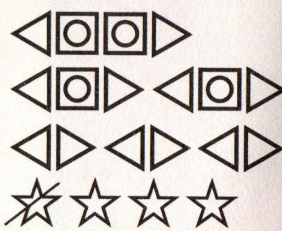
Tudo vale a pena quando a alma não é pequena.

Fernando Pessoa



Descobre onde se escondem os barcos.

Eles não se podem tocar nem por um canto.



Charadas

1 - Manuel, naquele negócio, ganhou vinte e cinco menos. Quanto ganhou?

2 - Quatro dúzias de perguntinhas e mais uma, quantas perguntas são?

Soluções dos anteriores passatempos

Quem são as personagens: Spock e Jack Sparrow (Johnny Depp)

Identifique as capitais europeias: Londres e Paris

Provérbio ilustrado: Santos da casa não fazem milagres

Proposta de Oferta Educativa

Ano Letivo 2020-2021



Cursos

Científico-Humanísticos

Estes cursos estão organizados de modo a proporcionar uma sólida formação de base com vista ao prosseguimento de estudos no ensino superior.

- **Artes Visuais**
- **Ciências socioeconómicas**
- **Ciências e Tecnologias**
- **Línguas e Humanidades**



EFA ESCOLAR

**Cursos de Educação e Formação
de Adultos de Nível Secundário
(Tipos A, B e C)**

Cursos Profissionais Técnicos

Estes cursos são um dos percursos do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Após a conclusão, com aproveitamento, de um Curso Profissional, obténs o ensino secundário e certificação profissional, conferindo o nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações.

Apoio Psicossocial

Auxiliar de Saúde

Análises Laboratoriais

Eletrónica, Automação e Computadores

Eletrotecnia

Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Mecânico de Aeronaves e Materiais de Voo

Turismo

